

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Cav ALBERTO **SEREJO** ARAUJO

**A produção do conhecimento pela Inteligência de
Fontes Abertas, em prol da Inteligência de Fontes
Humanas, do módulo especializado Batalhão de
Inteligência Militar**



Rio de Janeiro
2023

Maj Cav ALBERTO **SEREJO** ARAUJO

A produção do conhecimento pela Inteligência de Fontes Abertas, em prol da Inteligência de Fontes Humanas, do módulo especializado Batalhão de Inteligência Militar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Maj Inf ALEX **FERREIRA GOMES** JUNIOR

Rio de Janeiro
2023

A663p Araujo, Alberto Serejo

A produção do conhecimento pela Inteligência de Fontes Abertas, em prol da Inteligência de Fontes Humanas, do módulo especializado Batalhão de Inteligência Militar. / Alberto Serejo Araujo. - 2023.

56 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Alex Ferreira Gomes Junior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)— Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023.

Bibliografia: f. 49-51

1. Inteligência Militar. 2. OSINT. 3. HUMINT. 4. BIM. I. Título.

CDD 355.4

Maj Cav ALBERTO SEREJO ARAUJO

A produção do conhecimento pela Inteligência de Fontes Abertas, em prol da Inteligência de Fontes Humanas, do módulo especializado Batalhão de Inteligência Militar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em ____ de _____ de 2023.

COMISSÃO AVALIADORA

ALEX FERREIRA GOMES JUNIOR – Maj Inf - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

RODRIGO MENDES RÉGUA BARCELOS – Maj Inf - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

JOEL DE OLIVEIRA ARRUDA – Maj Cav - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

A Laura, meu amor, por seu desprendimento, abnegação e apoio, nessa etapa da minha vida e no cuidado com os nossos filhos.

AGRADECIMENTOS

Ao Major Alex Ferreira Gomes Junior, pelas orientações oportunas e inteligentes, durante a realização desse trabalho e, também, por sua camaradagem e trato, em todos os momentos.

A minha mãe Ana Lucy Manvailer Serejo, que sempre me abençoou e transmitiu valores como respeito, gratidão e fé, sendo estes a minha base e auxílio para ultrapassar todos os desafios impostos pela vida, até este momento.

Aos meus filhos Breno e Benjamin, que são as minhas maiores alegrias e que me motivam nessa caminhada terrena.

“Não será vantajoso para o exército atuar sem conhecer a situação do inimigo, e conhecer a situação do inimigo não é possível sem a espionagem.”

Sun Tzu

RESUMO

A Inteligência é uma atividade fundamental para o planejamento, a preparação, a execução e para a avaliação das operações militares, apoiando o processo decisório, contínua e dinamicamente. Seu objetivo básico é identificar ameaças, minimizar incertezas e possibilitar o aproveitamento de oportunidades, em prol de forças militares, o que contribui decisivamente para a vitória. Para isso, a Inteligência Militar obtém seus produtos por intermédio do Ciclo de Inteligência, executado pelas diversas fontes de obtenção de dados, dentro do conceito IRVA, dentre elas pela OSINT e pela HUMINT. A Inteligência de Fontes Abertas é considerada a disciplina de Inteligência mais explorada e a Inteligência de Fontes Humanas é a resultante da observação e do contato direto com o oponente. Nesse contexto, o presente trabalho identificou que a OSINT é vocacionada para colaborar com as outras fontes de obtenção, diminuindo riscos e dificuldades inerentes da busca de dados protegidos e sigilosos, oriundos de Estados, de organizações criminosas e de tropas inimigas. Apresentou o Batalhão de Inteligência Militar (BIM), do Exército Brasileiro, estrutura capaz de realizar a coleta e a busca de dados de Inteligência, em prol do escalão em que esteja enquadrado, e que integra todos esses dados obtidos por suas fontes disponíveis, produzindo conhecimentos oportunos e relevantes, necessários aos decisores nos diversos níveis. Identificou as possibilidades de produção de conhecimento pela OSINT, em prol da HUMINT desse Batalhão. Ao final, verificou que a participação da OSINT, na produção de conhecimentos, apresenta graus diferentes nos níveis político e estratégico, quando comparado com o nível tático, com maior gama de informações disponíveis para os níveis mais elevados de planejamento e condução, mas sendo indispensável, também, no nível onde ocorrem os enfrentamentos entre forças oponentes.

Palavras-chave: Inteligência Militar; OSINT; HUMINT; BIM.

RESUMÉN

La Inteligencia es una actividad fundamental para la planificación, preparación, ejecución y evaluación de operaciones militares, apoyando el proceso de toma de decisiones, de forma continua y dinámica. Su objetivo básico es identificar amenazas, minimizar incertidumbres y aprovechar oportunidades, a favor de las fuerzas militares, en la búsqueda por la victoria. Por lo tanto, la Inteligencia Militar obtiene sus productos a través del Ciclo de Inteligencia, ejecutado por varias fuentes de datos, dentro del concepto IRVA, entre ellas OSINT y HUMINT. La Inteligencia de Fuentes Abiertas es considerada la más explotada y la Inteligencia de Fuente Humana es resultante de la observación y del contacto directo con el oponente. En este contexto, el presente trabajo identificó que la OSINT tiene vocación de colaborar con otras fuentes de Inteligencia, reduciendo riesgos y dificultades en la obtención de datos protegidos y confidenciales, de Estados, organizaciones criminales y tropas enemigas. Presentó el Batallón de Inteligencia Militar (BIM), del Ejército Brasileño, una estructura capaz de recolectar y buscar datos de Inteligencia, para su escalón de mando, y que integra todos estos datos obtenidos por sus fuentes disponibles, produciendo conocimiento oportuno y relevante, para los tomadores de decisiones en los diferentes niveles. Identificó las posibilidades de producción de conocimiento por parte de la OSINT, a favor de la HUMINT de este Batallón. Al final comprobó que la participación del OSINT en la producción de conocimiento es diferente en el nivel político y estratégico, al compararlo con el nivel táctico, con mayor rango de información disponible para niveles superiores de planificación y realización, pero siendo imprescindible, además, al nivel donde se produzcan enfrentamientos entre fuerzas contrarias.

Palabras clave: Inteligencia Militar; OSINT; HUMINT; BIM.

LISTA DE ABREVIATURAS

Atv Intlg Mil	Atividade de Inteligência Militar
BIM	Batalhão de Inteligência Militar
C Intlg	Célula de Inteligência
Cent Intlg	Central de Inteligência
Cia Anl Intlg	Companhia de Análise de Inteligência
Cia Rec Vig	Companhia de Reconhecimento e Vigilância
Cia Sns F Hum	Companhia de Sensores de Fontes Humanas
CIE	Centro de Inteligência do Exército
ENINT	Estratégia Nacional de Inteligência
EsIMEx	Escola de Inteligência Militar do Exército
FTC	Força Terrestre Componente
HUMINT	<i>Human Intelligence</i> – Inteligência de Fontes Humanas
Intlg	Inteligência
IRVA	Inteligência, Reconhecimento e Aquisição de Alvos
Mdl Esp	Módulo Especializado
NI	Necessidades de Inteligência
OI	Órgão de Inteligência
OMIM	Organização Militar de Inteligência Militar
OSINT	<i>Open Source Intelligence</i> – Inteligência de Fontes Abertas
PITCIC	Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis
PNI	Política Nacional de Inteligência
PPCOT	Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres
SIEx	Sistema de Inteligência do Exército
SISBIN	Sistema Brasileiro de Inteligência
TAD	Técnica de Avaliação de Dados
Tec Op Intlg	Técnicas Operacionais de Inteligência

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Relações da Inteligência com as demais funções de combate.....	21
Figura 2 - A Estrutura do SIEx.....	22
Figura 3 - O Ciclo de Inteligência Militar.....	23
Figura 4 - O ambiente de emprego da Inteligência.....	24
Figura 5 - Fases do PITCIC.....	25
Figura 6 - Integração entre o Ciclo das Operações, as ações IRVA e o Ciclo da Inteligência, com destaque para o PITCIC.....	26
Figura 7 - O Organograma do BIM.....	27
Figura 8 - O Organograma da Cia Anl do BIM.....	29
Figura 9 - O Organograma da Cia Sns F Hum do BIM.....	31
Figura 10 - Níveis de planejamento e condução das operações militares.....	37
Figura 11 - A OSINT e a HUMINT, nos níveis de planejamento e condução.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Utilização de OSINT para confecção de Documentos de Inteligência.....	39
Gráfico 2 - Utilização de jornais impressos e digitais.....	39
Gráfico 3 - Utilização de livros e revistas.....	40
Gráfico 4 - Atualização de dados do terreno com auxílio da OSINT.....	40
Gráfico 5 - Aquisição de dados sobre o inimigo com auxílio de OSINT.....	41
Gráfico 6 - Aquisição de dados sobre as condições meteorológicas.....	41
Gráfico 7 - Aquisição de dados sobre as considerações civis.....	41
Gráfico 8 - Participação da fonte OSINT na produção de conhecimentos de Intlg, no nível tático, realizada por operadores de HUMINT.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	METODOLOGIA	16
3	A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA E A SUA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO EXÉRCITO BRASILEIRO	18
3.1	A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NO BRASIL	18
3.2	A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA MILITAR	23
3.3	MÓDULO ESPECIALIZADO BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR (BIM)	26
3.3.1	As tarefas da HUMINT do BIM	30
4	AS POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PELA OSINT, EM PROL DA HUMINT DO BIM	34
4.1	A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS DE INTELIGÊNCIA ORIUNDA DE OSINT	34
4.2	A PARTICIPAÇÃO DA OSINT NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NOS NÍVEIS DE PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO DAS OPERAÇÕES MILITARES	36
4.3	A OSINT COMO FONTE PARA OS OPERADORES DE HUMINT DO EXÉRCITO BRASILEIRO	39
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	44
6	CONCLUSÃO	47
	BIBLIOGRAFIA	49
	APÊNDICE A - Questionário sobre a produção do conhecimento de Inteligência pela OSINT, em prol da HUMINT do BIM	52

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende abordar de que maneira os dados já disponíveis ao público podem facilitar a obtenção de dados sigilosos, relacionando as tarefas desempenhadas pela Inteligência de Fontes Humanas (HUMINT), do Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx), com as possibilidades da Inteligência de Fontes Abertas (OSINT).

Por definição da Política Nacional de Inteligência (BRASIL, 2016c), a atividade de Inteligência é o exercício permanente de ações especializadas, voltadas para a produção e difusão de conhecimentos, com vistas ao assessoramento das autoridades governamentais nos respectivos níveis e áreas de atribuição, para o planejamento, a execução, o acompanhamento, e a avaliação das políticas de estado.

Segundo CEPIK (2003, p. 85), os Serviços de Inteligência são organizações governamentais que executam a atividade de Inteligência, realizando coletas especializadas, análise e disseminação de informações sobre problemas e alvos relevantes para a política externa, para a política de defesa nacional e a para a segurança pública de um país

O desempenho dessa atividade especializada conta com uma gama de fontes/disciplinas de Inteligência, para tal, Exército dos Estados Unidos da América (EUA), segundo US ARMY (2010, p. 1-21 a 1-23), utiliza a abreviatura de *Intelligence* (INT) adicionado à especialidade referida, para nomear as fontes/disciplinas de Inteligência. Dessa maneira, utiliza o termo OSINT (*Open Source Intelligence*) para designar as fontes abertas de Inteligência:

Inteligência de fontes abertas é a disciplina que pertence à Inteligência produzida a partir de informações disponíveis que são coletadas, exploradas e disseminadas em tempo hábil. A OSINT é derivada da coleta sistemática, e da análise de informações disponíveis e relevantes, em resposta aos requisitos de Inteligência (US ARMY, 2010, p. 11-1, tradução nossa).

Verifica-se que a a OSINT é a fonte básica de Inteligência pois, conforme BRASIL (2015a, p. 3-3 e 3-4), a Inteligência sempre utilizou fontes abertas na produção de conhecimento, o acesso à informação produzida por órgãos públicos, ao redor do mundo, possibilita a obtenção de dados e informações sensíveis de Estados, organizações e instituições, o que é facilitado pela internet.

Já a Inteligência de Fontes Humanas (*Human Intelligence* - HUMINT), “é a Inteligência que provêm de dados e informações obtidas por fontes humanas”, sendo

que “a Fonte HUMINT é a pessoa de quem se obtêm as informações para posterior produção do conhecimento de Inteligência” (BRASIL, 2015a, p. 3-1).

Nesse escopo, a OSINT é uma ferramenta que pode ser utilizada pelos operadores de HUMINT, uma vez que: “os produtos OSINT reduzem as demandas às outras disciplinas de Inteligência, de maneira que essas se dediquem somente a obter dados que não possam ser adquiridos pelas fontes abertas” (BRASIL, 2015a, p. 3-3).

O Batalhão de Inteligência Militar (BIM) é uma Organização Militar de Inteligência Militar (OMIM) do Exército Brasileiro que integra diversas fontes/disciplinas de Inteligência, dentre elas a OSINT e a HUMINT:

[...] realiza a atividade de Inteligência em proveito de uma Força de escalão até Corpo de Exército, quando em operações, atendendo ao amplo espectro dos conflitos. Para isso, realiza a produção de conhecimentos em apoio ao planejamento da Força; executa ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA); apoia a obtenção e a manutenção da consciência situacional; apoia a obtenção da superioridade de informações; e realiza a busca por ameaças (BRASIL, 2018, p. 1-1).

Além disso, o BIM é um Módulo Especializado (Mdl Esp) das Forças de Emprego Estratégico (F Emp Estr) da Força de Prontidão (FORPRON) do Exército Brasileiro (EB), devendo estar em plenas condições de emprego, quando acionado:

Assim, a prontidão operacional almejada deve ser entendida como uma situação em que tropas selecionadas, adestradas e certificadas, permanecerão em condições de, ao serem acionadas, reunirem-se, aprestarem-se e deslocarem-se para uma área de atuação definida em prazo limite a ser determinado pelo Comando de Operações Terrestres (COTER), por intermédio do Sistema de Emprego (BRASIL, 2019b).

Nesse sentido, surge a necessidade de se elucidar o seguinte problema: quais são as tarefas que podem ser realizados pela OSINT, em prol da produção do conhecimento de Inteligência e das atividades da HUMINT, do módulo especializado BIM, nas operações de Inteligência?

Logo, o objetivo geral do trabalho será analisar as tarefas que podem ser realizados pela OSINT, em prol da produção do conhecimento de Inteligência e das atividades da HUMINT, do módulo especializado BIM. Deste, depreendem-se os objetivos específicos de: apresentar a Atividade de Inteligência Militar e o módulo especializado BIM e expor a produção do conhecimento de Inteligência e as tarefas da HUMINT, em prol do BIM. Além desses, ainda serão objetivos específicos: levantar as possibilidades da OSINT; e concluir sobre as tarefas da OSINT, que otimizarão a produção do conhecimento de Inteligência e as atividades da HUMINT, nas operações de Inteligência do BIM.

Com o intuito de atender os objetivos propostos, esse projeto de pesquisa será delimitado na OSINT executada pela Organização Militar do Exército Brasileiro denominada BIM. A coleta de dados pelas fontes abertas é a base para a produção dos conhecimentos de Inteligência, bem como, pode auxiliar na preparação de operações de Inteligência, gerando eficácia para o BIM. Como limite temporal foi estipulado o ano de 2022, buscando-se os dados com profissionais da Atividade de Inteligência, que possuem pelo menos 2 (dois) anos de experiência, permitindo a realização de uma análise mais atual sobre o tema, em constatare evolução.

O referido estudo é relevante, pois trará conceitos e análises que poderão dar luz sobre o tema para a sociedade, para os estudos acadêmicos, sobre o cotidiano uso de OSINT pelas pessoas e sobre a sua importância na sua conjugação com outras fontes de Inteligência como a HUMINT.

Além disso, o trabalho se justifica pelo seu intuito em verificar a otimização da produção do conhecimento de Inteligência, dentro do módulo especializado BIM, pela OSINT, em prol da Atividade de Inteligência Militar desenvolvida pelo Exército Brasileiro. Nesse sentido, o presente trabalho permitirá o emprego mais focado e seguro da fonte de obtenção de dados HUMINT por seus operadores, na busca de dados sigilosos, ou seja, aqueles que não estão disponíveis em fontes abertas.

Ainda, essa pesquisa poderá servir de subsídio para trabalhos doutrinários sobre OSINT, além de incentivar a criação de especializações e cursos específicos de OSINT, dentro do Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx).

Dessa forma, esta pesquisa buscará analisar a atuação da Inteligência de Fontes Abertas na produção do conhecimento de Inteligência, em prol da HUMINT e do BIM, por meio da verificação de dados obtidos a partir de ferramentas investigativas do tipo questionário, oferecido a especialistas da área de Inteligência, e do estudo da legislação e da bibliografia existente, sobre o tema em tela.

*Oficial de Cavalaria do Exército Brasileiro - Academia Militar das Agulhas Negras
Mestre em Operações Militares (com o tema: O BIM inserido no Plano Estratégico de Fronteiras: A HUMINT na busca do dado negado na Zona de Proteção Integrada do CMO) – EsAO
Pós-graduado em Inteligência de Segurança – UNISUL
Pós graduado em Inteligência Estratégica – Universidade Militar (Bolívia)
Pós-graduado em Gestão de Organizações de Inteligência – EsIMEx
Pós-graduado em Especialização em Análise de Inteligência – EsIMEx
alserejo@hotmail.com

2. METODOLOGIA

O objetivo da pesquisa é analisar as tarefas que podem ser realizados pela OSINT, em prol da produção do conhecimento de Inteligência e das atividades da HUMINT, do módulo especializado BIM. Quanto ao tipo de pesquisa, essa pesquisa fará uma abordagem qualitativa pois, segundo ROBERT K. YIN (2016), os eventos e ideias oriundos da pesquisa qualitativa podem representar os significados dados a fatos da vida real pelas pessoas que os vivenciam, não os valores, pressuposições, ou significados mantidos por pesquisadores. Dessa forma, as experiências de Operadores de Inteligência serão aproveitadas para representar os significados práticos e testados sobre a utilização da OSINT, na produção de conhecimento. Quanto ao cunho da pesquisa será desenvolvida uma pesquisa descritiva, que segundo CARLOS GIL (2017) é aquela que têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Nesse caso específico, o trabalho irá descrever as lições aprendidas com a utilização das fontes abertas em prol da produção de conhecimento e da HUMINT, dentro do BIM.

Com relação a metodologia, será aplicado o estudo de campo, com utilização de *survey* (levantamento de campo), que conforme CARLOS GIL (2017) são as pesquisas que se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. [...] São muito úteis para o estudo de opiniões e atitudes”. Além da modalidade questionário para o *survey*, será realizada a coleta de dados do tipo pesquisa bibliográfica, sendo aquela que “é elaborada com base em material já publicado” (CARLOS GIL, 2017). Dessa forma, a coleta de dados ocorrerá por meio de pesquisa bibliográfica da literatura sobre a atividade de Inteligência (livros, trabalhos acadêmicos, jornais, revistas e redes eletrônicas) e da aplicação de questionário a ser respondido por especialistas na atividade de Inteligência Militar.

O tratamento de dados para este trabalho será conforme a análise de dados, sugerida por ROBERT K. YIN (2016), que contempla cinco fases iniciando-se pela compilação da coleta de dados, realização da interpretação, da decomposição e recomposição desses dados obtidos, e por fim chegar às conclusões sobre o estudo. Com isso, será possível verificar o grau de apoio que a OSINT pode prestar para a produção de conhecimento e para a preparação e execução de operações de Inteligência, pela HUMINT do BIM.

O método será limitado em uma pesquisa de campo que contará com 01 (uma) Organização Militar de Inteligência Militar (OMIM), no caso o 6° BIM, um Batalhão de Inteligência Militar (BIM) com cerca de 10 (dez) anos de existência, que se encontra, até o momento, em fase de implantação mais avançada, quando comparado a outros recém-criados. Os especialistas da atividade de Inteligência Militar consultados deverão ser vocacionados para a atividade operacional de campo em HUMINT, não sendo foco deste trabalho os especialistas em outras fontes mais técnicas, como os de Fontes Cibernéticas. A amostragem para envio dos questionários cobrará pelo menos 02 (dois) anos de experiência na atividade de Inteligência, excluindo os com menos tempo nessa atividade, acreditando que dessa forma, o participante da pesquisa tenha se familiarizado tanto com a HUMINT, quanto com a OSINT, na produção do conhecimento de Inteligência. O limite temporal do trabalho para os levantamentos das boas práticas de OSINT, será limitado até 2022, permitindo a realização de uma análise atual sobre o tema.

3. A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA E A SUA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

3.1 A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA NO BRASIL

Em corporações e empresas civis, a Inteligência é percebida como “a capacidade de obter, difundir e analisar dados a fim de se extrair significados que possam influenciar suas organizações de forma decisiva” (FERREIRA; SILVA, 2017).

Segundo TARAPANOFF (2006, p. 27), a Inteligência é o processo que permite o aumento da competitividade da organização no mercado, por meio de um entendimento maior dos seus competidores e do seu ambiente competitivo e que a Inteligência estratégica pode ser considerada a síntese do processo de trabalho da informação e do conhecimento, gerando conhecimentos novos capazes de indicar novos caminhos para a empresa.

Já a Inteligência Militar tem o objetivo básico de identificar ameaças, minimizando incertezas e possibilitando o aproveitamento de oportunidades, em prol de forças militares, o que contribui decisivamente para o sucesso da operação militar. Segundo BRASIL (2015a), a missão da Inteligência Militar é apoiar o planejamento, a preparação, a execução e a avaliação das operações, apoiando o processo decisório, numa atividade contínua e dinâmica.

A Política Nacional de Defesa (PND) definiu como seu primeiro Objetivo Nacional de Defesa (OND): “garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial” (BRASIL, 2016a). Alinhada ao PND, a Estratégia Nacional de Defesa (END) ressalta a importância da atividade de Inteligência, na sua capacidade de gestão da informação, para cumprir tal objetivo:

capacidade que visa garantir a obtenção, a produção e a difusão dos conhecimentos necessários à coordenação e ao controle dos meios de que dispõe a Nação, proporcionando o acesso à Inteligência aos tomadores de decisão e aos responsáveis pelas áreas de Segurança Pública e de Defesa Nacional, em todos os escalões. O Sistema Brasileiro de Inteligência – SISBIN é a sua estrutura principal (BRASIL, 2016b).

Essa capacidade deve ser materializada pela Ação Estratégica de Defesa número 5 (AED-5) “fortalecer o Sistema Brasileiro de Inteligência”, presente na Estratégia de Defesa (ED) número 1 “fortalecimento do Poder Nacional” (BRASIL, 2016b).

No Brasil, o documento de mais alto nível que orienta a Inteligência é a Política Nacional de Inteligência (PNI), definindo os parâmetros de atuação dessa atividade. Conforme este documento, a Inteligência divide-se, fundamentalmente, em dois ramos:

I – Inteligência: atividade que objetiva produzir e difundir conhecimentos às autoridades competentes, relativos a fatos e situações que ocorram dentro e fora do território nacional, de imediata ou potencial influência sobre o processo decisório, a ação governamental e a salvaguarda da sociedade e do Estado;

II – Contraineligência: atividade que objetiva prevenir, detectar, obstruir e neutralizar a Inteligência adversa e as ações que constituam ameaça à salvaguarda de dados, conhecimentos, pessoas, áreas e instalações de interesse da sociedade e do Estado (BRASIL, 2016c).

A Estratégia Nacional de Inteligência (ENINT) (BRASIL, 2017b) é um documento de orientação estratégica decorrente da PNI e serviu de referência para a formulação do Plano Nacional de Inteligência de 2018. Ela consolida conceitos e identifica os principais desafios para a atividade de Inteligência, definindo eixos estruturantes e objetivos estratégicos, de forma a criar as melhores condições para que o Brasil possa se antecipar às ameaças e aproveitar as oportunidades.

Já a lei específica sobre a atividade de Inteligência no Brasil é a de nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999, que criou a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e instituiu o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN):

Art 2º, § 1º - O Sistema Brasileiro de Inteligência é responsável pelo processo de obtenção, análise e disseminação da informação necessária ao processo decisório do Poder Executivo, bem como pela salvaguarda da informação contra o acesso de pessoas ou órgãos não autorizados. (BRASIL, 1999).

Para o controle externo do SISBIN, a Lei nº 9.883/1999, em seu artigo 6º, estabelece que o controle e fiscalização da Atividade de Inteligência serão exercidos pelo Poder Legislativo. O órgão de controle é a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência (CCAI), que é constituída por membros das duas casas legislativas.

Alinhado a Lei 9.883/99, o Decreto nº 4.376, de 13 de setembro de 2002, revogado pelo Decreto nº 11.693, de 6 de setembro de 2023, que dispõe sobre o funcionamento e organização do SISBIN, definiu os órgãos do sistema, sendo um deles o Ministério da Defesa.

A necessidade dos países em conhecer dados sigilosos, pode impor a aplicação de procedimentos, ações e técnicas invasivas, que têm o potencial de violar direitos individuais, como a privacidade. No Brasil, conforme os fundamentos doutrinários da

Doutrina Nacional da Atividade de Inteligência, a utilização das fontes abertas auxilia na obtenção de conhecimentos, que atendam a necessidade de conhecer, preservando direitos individuais como a privacidade: “em regra, devem ser esgotados todos os outros procedimentos de obtenção de dados veiculados por fontes abertas ou fontes humanas” (BRASIL, 2016d).

Dessa forma, regulamentou-se a atividade de Inteligência no Brasil, constituindo-se os marcos legais para o seu exercício, a partir dos quais outros subsistemas foram implementados, entre eles o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública (SISP) e o Subsistema de Inteligência de Defesa (SINDE).

Segundo LAITARTT e LIMANA (2011, p. 27), a ABIN é o órgão central do SISBIN, sendo subsistemas deste sistema: o SISP e o SINDE.

O SINDE foi criado pela Portaria nº 295 do Ministério da Defesa, em junho de 2002. Este subsistema do SISBIN tem como objetivo principal integrar as ações de planejamento e execução da Atividade de Inteligência de Defesa, com a finalidade de assessorar o processo decisório no âmbito do Ministério da Defesa (MD), por intermédio da realização da Atividade de Inteligência Militar (Atv Intlg Mil) que pode ser descrita como:

O conjunto de atividades e tarefas técnico-militares exercidas em caráter permanente, com os objetivos de produzir conhecimentos de interesse dos comandantes e seus estados-maiores, em todos os níveis, bem como proteger conhecimentos sensíveis, instalações e pessoal do EB contra ações da Inteligência oponente (BRASIL, 2015a, p. 4-1).

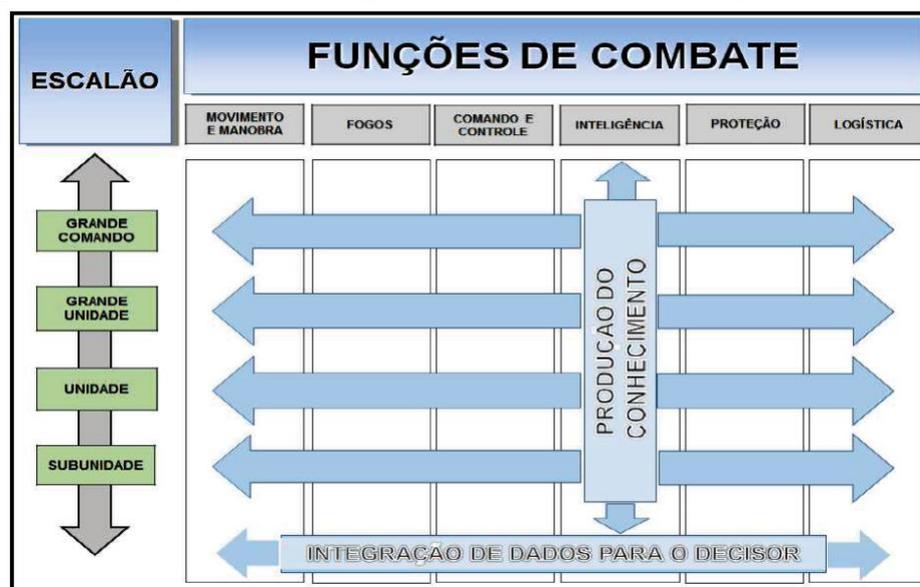
Segundo BRASIL (2015a, p. 1-1), a Atv Intlg Mil é vital para o planejamento e execução dos planos de campanha, principalmente na sua vertente preditiva, permitindo que os comandantes possam ter constante consciência situacional. A Inteligência Militar, atua em qualquer nível, possuindo como denominador comum a permanente identificação das ameaças, minimizando incertezas e buscando oportunidades para o sucesso das operações. Nela o profissional de Inteligência utiliza todas as ferramentas disponíveis, para superar os desafios advindos da obtenção de dados e informações pertinentes e oportunas .

O termo Função de Combate Inteligência, segundo BRASIL (2015b, p. 2-1), refere-se ao conjunto de tarefas, atividades e sistemas que busca garantir o entendimento do ambiente operacional, das ameaças, do terreno e das considerações civis.

No âmbito do Exército Brasileiro, a Atv Intlgl Mil é uma função de combate que permeia todas as demais, atuando nos diversos escalões do nível tático:

A Inteligência é uma das seis funções de combate. Sua abrangência alcança as demais funções de combate, que são diretamente afetadas ou estão relacionadas com os produtos da Inteligência. Em particular as funções de comando e controle e proteção englobam atividades e tarefas próprias do Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) (BRASIL, 2015a, p. 4-5).

Figura 1. Relações da Inteligência com as demais funções de combate



Fonte: EB20-MC-10.207- Inteligência (BRASIL, 2015b, p. 2-6)

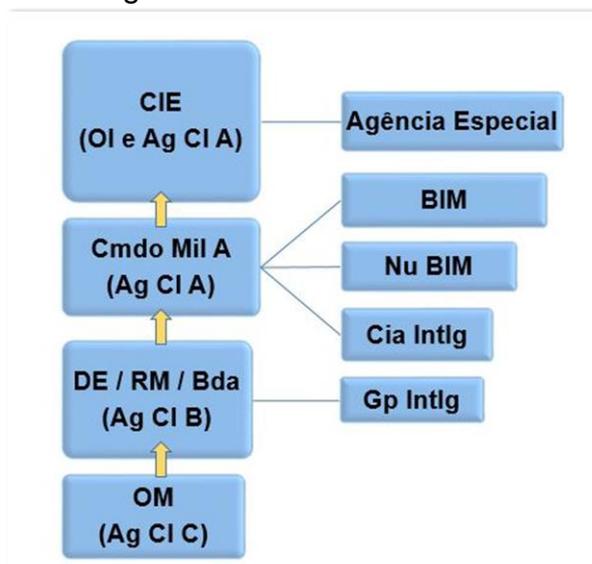
O Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) é responsável pela produção de conhecimentos de Inteligência, condução, coordenação e supervisão das atividades de Inteligência no âmbito do Exército, em tempo de paz e de guerra. Este sistema “compreende os órgãos e as pessoas do Exército Brasileiro (EB) que, sob a responsabilidade dos comandantes, estão envolvidos na execução das atividades e tarefas de Inteligência ou que estão ligados à sua regulamentação e normatização” (BRASIL, 2015a, p. 7-1).

A missão do SIEx, segundo BRASIL (2015a), é assessorar o processo decisório produzindo conhecimentos voltados para o cumprimento das missões do Exército (suas políticas/estratégias e o emprego da força) e voltados para a proteção do Exército. Nesse sentido, o sistema produz, continuamente, os conhecimentos necessários para que o EB permaneça preparado e em condições de ser empregado contra quaisquer ameaças à soberania ou à integridade do Estado brasileiro e tem a finalidade de permitir a realização coordenada e integrada da Atividade de Inteligência Militar do Sistema Exército.

Compõem o referido sistema de Inteligência: o Centro de Inteligência do Exército (CIE), como seu órgão central; as Agências de Inteligência (AI), que são as 2ª seções das Organizações Militares do Exército Brasileiro; as Agências Especiais (AE) representadas pelas Aditâncias Militares, Estabelecimentos de Ensino e aquelas existentes nos Órgãos de Direção Geral, Setorial e Operacional; os Órgãos de Inteligência (OI) tipo Batalhão de Inteligência Militar (BIM) ou Companhia de Inteligência, que respondem pelo assessoramento de Inteligência para os Comandos Militares de Área (atualmente, 02 (dois) BIM, 01 (um) provisório Núcleo de BIM e 05 (cinco) Companhias de Inteligência). Para o assessoramento das Divisões de Exército, Brigadas e Regiões Militares da Força Terrestre, o SIEx conta com os Órgãos de Inteligência (OI), tipo Grupo de Operações de Inteligência, num total de cerca 30 (trinta) grupos.

Na estrutura organizacional da Força Terrestre (F Ter), existem dois tipos de OM Intlg: o Batalhão de Inteligência Militar (BIM), que atua em proveito de um corpo de exército; e a Companhia de Inteligência Militar (CIM), prevista para apoiar os escalões divisão de exército e brigada. Atualmente possuímos dois batalhões de inteligência militar: um em Campo Grande/ MS e outro em Porto Alegre/RS; e um núcleo de BIM (ainda sendo implementado) em Manaus/AM. O EB ainda não possui nenhuma CIM, tampouco possui previsão de implementá-la nos próximos 8 anos; porém, sua doutrina está em fase de estudo, já existindo um manual experimental (CUNHA, 2021, p. 47).

Figura 2. A Estrutura do SIEx



Fonte: O próprio autor.

Esta gama de representações assegura ao SIEx uma capilaridade que permite o assessoramento eficaz aos comandantes de todos os níveis hierárquicos, dependentes do conhecimento de Inteligência para a tomada de decisões.

3.2 A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

O SIEx, do qual o BIM é um dos Órgãos de Inteligência (OI), realiza a produção de conhecimento de Inteligência seguindo as fases do Ciclo de Inteligência Militar (orientação, obtenção, produção e difusão). A fase de obtenção do ciclo “consiste na exploração sistemática ou episódica de todas as fontes de dados e informações pelos órgãos de obtenção e na entrega do material obtido aos órgãos de análise” (BRASIL, 2015b, 4-3). Observa-se que as fontes abertas são grandes fornecedoras desses dados: “95 por cento das informações secretas são publicadas por jornais diários e revistas” (informação verbal)¹.

Figura 3. O Ciclo de Inteligência Militar



Fonte: BRASIL (2015a, p. 6-1).

O Ciclo de Inteligência apresenta a sequência de trabalho concebida com a finalidade de dar maior credibilidade aos conhecimentos produzidos. Para facilitar o entendimento do ciclo, foi incluída a fase de obtenção. É a fase crítica na qual os sensores obtêm os dados que serão processados, analisados e, por fim, difundidos aos comandantes e seus estados-maiores, conforme as orientações estabelecidas (BRASIL, 2015a, p. 1-2).

Conforme Manual de Inteligência Militar Terrestre (BRASIL, 2015a, p. 4-1), o Ciclo de Inteligência possui uma sequência ordenada de atividades, englobando a obtenção dos dados e a produção de conhecimentos, que por sua vez são colocados à disposição dos usuários de forma racional. Caracteriza-se por um faseamento cíclico, compreendendo a orientação, a obtenção, a produção e a difusão de

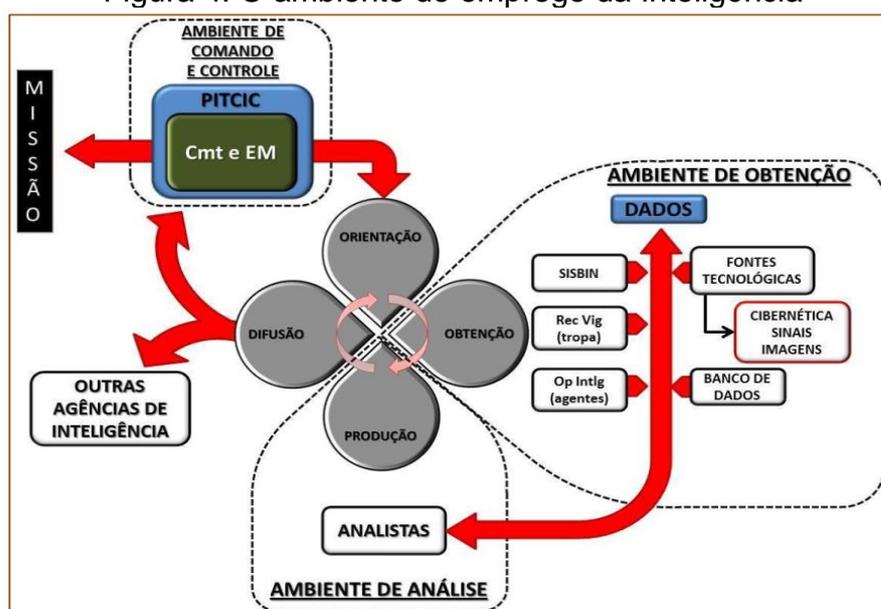
¹ Palavras proferidas pelo Presidente Harry Truman (EUA), durante discurso em 1947 (PUJOL, 1967).

conhecimentos para os decisores. A credibilidade destes conhecimentos de Inteligência depende, diretamente, da constante reavaliação dos procedimentos executados durante o ciclo: “As atividades e tarefas de Inteligência são reorientadas sempre que necessário” (BRASIL, 2015a, p. 6-1).

Assim, o Ciclo de Inteligência Militar é o processo utilizado na Atividade de Inteligência Militar para a produção de conhecimentos. Este processo inicia-se pela orientação da Necessidade de Inteligência (NI), passa pela obtenção dos dados, posteriormente pela produção e análise do conhecimento e finaliza-se com a difusão da produção e uma posterior retroalimentação do ciclo.

Segundo BRASIL (2015b), a fase de obtenção é a segunda fase do Ciclo de Inteligência, responsável pela exploração de todas as fontes de dados e informações, como também pela entrega do material obtido para ser realizada a análise de Inteligência. Ainda doutrinariamente, “na fase de obtenção são obtidos dados, informações e/ou conhecimentos que servirão de matéria-prima para a etapa produção, por meio do planejamento e emprego de meios especializados ou não (pessoal e material)” (BRASIL, 2013, p. 12-16). “A obtenção é a atividade onde se busca ou se coleta dados para atender às NI, aos Pedidos de Inteligência e às Ordens de Busca do escalão superior” (BRASIL, 2019a, p. 3-21).

Figura 4. O ambiente de emprego da Inteligência



Fonte: BRASIL (2015b, p. 7-1)

A fase de obtenção de dados, do Ciclo de Inteligência, possui 03 (três) etapas, sendo elas: a exploração, o processamento e a distribuição. Na etapa exploração são

utilizadas fontes com a finalidade de aquisição de dados e de informações que sofrerão o processamento e posteriormente distribuição.

As fontes são formadas pelas pessoas, objetos, e atividades por meios das quais se pode obter dados e informações referentes ao oponente, terreno, condições atmosféricas e ambiente operacional. São numerosas e variadas, sendo as mais exploradas as Fontes Abertas e **aquelas que resultam da observação e do contato direto com o oponente** (BRASIL, 2015b, p. 4-3, grifo nosso).

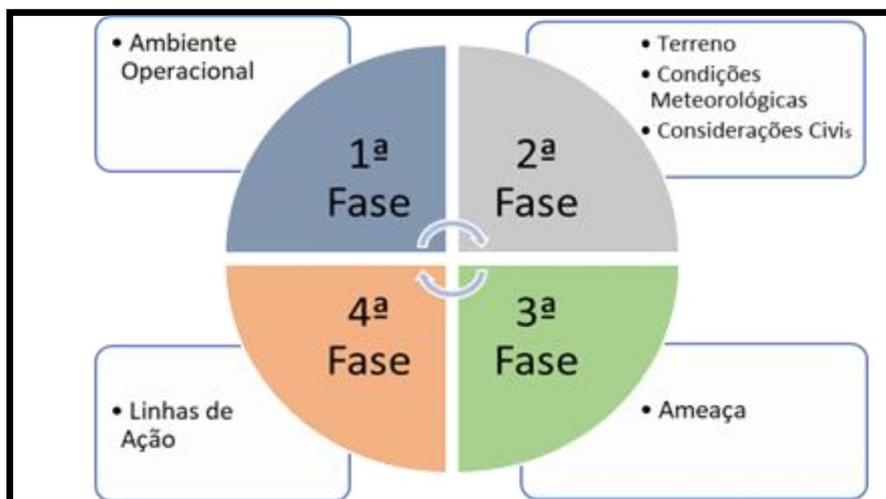
Da citação de BRASIL (2015b, p. 4-3), depreende-se a HUMINT como a principal fonte de Inteligência que resulta da “observação e do contato direto com o oponente”.

Nesse contexto, é na etapa Exploração, da fase Obtenção, do Ciclo de Inteligência, que as fontes dos órgãos de Inteligência levantam dados e informações referentes ao oponente, terreno, condições atmosféricas e ambiente operacional.

Quanto a metodologia, a Atv Intlg Mil utiliza uma metodologia própria para a produção do conhecimento de Inteligência: “as fases da Metodologia para a Produção do Conhecimento seguem o Ciclo de Inteligência nas suas 4 (quatro) fases: orientação, obtenção, produção e difusão” (BRASIL, 2019a). Assim, a 2ª fase do Ciclo de Inteligência (fase Obtenção de dados) coincide com a 2ª fase da Metodologia da Produção do Conhecimento (fase Reunião de dados).

Um dos produtos exigidos da Inteligência Militar é a realização do Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC). “O processo de integração consiste em quatro fases: definição do ambiente operacional, identificação dos efeitos do ambiente sobre as operações, avaliação da ameaça e a determinação das possíveis linhas de ação da ameaça” (BRASIL, 2023, p. 2-3).

Figura 5. Fases do PITCIC

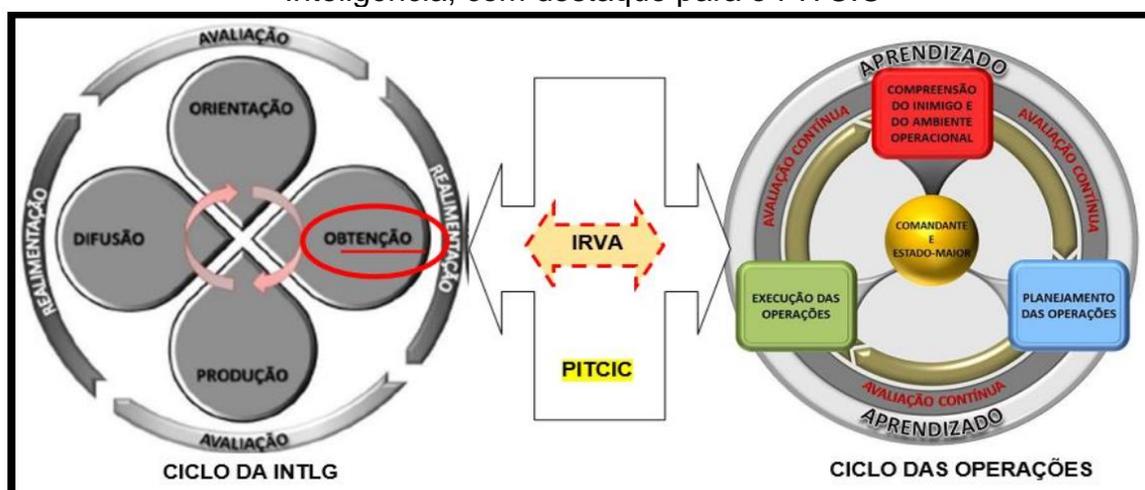


Fonte: BRASIL (2023, p. 2-3)

Segundo BRASIL (2021a, p. 4-2), o PITCIC é a análise de ameaças e do ambiente operacional, conduzida pelo Oficial de Inteligência, da FTC, e apoiada pela Célula de Inteligência (C Intlg), que busca disponibilizar os conhecimentos necessários para o Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT) (ciclo das operações), aspecto que orienta os esforços dos meios de obtenção de dados.

A execução das ações do conceito IRVA demandam o emprego de sensores de todas as capacidades operativas disponíveis, visando à obtenção de dados necessários, em ações integradas e sincronizadas com o PITCIC (ciclo da inteligência) e com o PPCOT (ciclo das operações) (BRASIL 2021a, p. 4-2).

Figura 6. Integração entre o Ciclo das Operações, as ações IRVA e o Ciclo de Inteligência, com destaque para o PITCIC



Fonte: BRASIL (2021a, p. 4-2)

Dessa maneira, os produtos de Inteligência são obtidos por intermédio do Ciclo de Inteligência, executado pelas diversas fontes de obtenção (Inteligência, Reconhecimento e Aquisição e Alvos - IRVA), dentre elas a OSINT e a HUMINT. Esses produtos são direcionados para a C Intlg do Oficial Intlg/FTC, pela Central de Inteligência (Cent Intlg) desdobrada pelo BIM, servindo de subsídios para a confecção do PITCIC, que será utilizado como um dos processos necessários para a condução do PPCOT.

3.3 MÓDULO ESPECIALIZADO BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR (BIM)

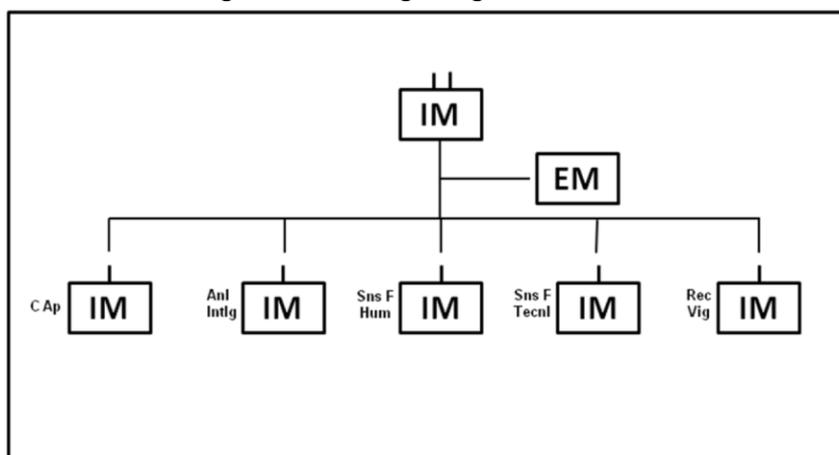
O Batalhão de Inteligência Militar (BIM) é um dos componentes do SIEx, sendo um Órgão de Inteligência empregado na Função de Combate Inteligência, para atuar em prol do Exército Brasileiro.

Segundo BRASIL (2021a, p. 1-1), o BIM é a Organização Militar do Exército Brasileiro que realiza a atividade de Inteligência em proveito de uma Força de escalão até Corpo de Exército, quando em operações, atendendo ao amplo espectro dos conflitos. Para isso:

realiza a produção de conhecimentos em apoio ao planejamento da Força; executa ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA); apoia a obtenção e a manutenção da consciência situacional; apoia a obtenção da superioridade de informações; e realiza a busca por ameaças. O BIM também coopera com o oficial de operações da tropa apoiada no planejamento e coordenação do emprego dos meios de IRVA (BRASIL, 2018, p. 1-1).

Doutrinariamente, o BIM está organizado em Comando; Estado-Maior; Companhia de Comando e Apoio; Companhia de Análise de Inteligência (Cia Anl Intlg); Companhia de Sensores de Fontes Humanas (Cia Sns F Hum); Companhia de Sensores de Fontes Tecnológicas (Cia Sns F Tecnl); e Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (Cia Rec Vig).

Figura 7. O Organograma do BIM



Fonte: BRASIL (2018, p. 1-2)

Uma das capacidades operativas requeridas do BIM, (BRASIL, 2018, p. 1-4), é a de proporcionar os conhecimentos necessários para apoiar os processos decisórios e para a proteção dos ativos da Força. Outra capacidade é a de conduzir ações de busca ou coleta, nos Sistemas de Tecnologia da Informação de interesse, a fim de obter dados.

O Batalhão de Inteligência é um Órgão de Inteligência que realiza tanto operações de Inteligência, quanto análise de Inteligência, empregando suas companhias subordinadas, que são vocacionadas por fontes/disciplinas de Inteligência.

Para tanto, conforme o Manual de Campanha Batalhão de Inteligência Militar (2018, p. 1-2), as atividades operacionais planejadas pelo BIM, de obtenção de dados oriundos de sensores de fontes de sinais, imagens e cibernética são executadas pela Cia Sns F Tecnl. Os dados e conhecimentos de Inteligência oriundos de fontes humanas são obtidos tanto pela Cia Sns F Hum, quanto pela Cia Rec Vig (cada uma com suas peculiaridades de emprego nas operações). Já a análise de Inteligência de todos os informes levantados, pelas fontes de obtenção, fica a cargo da Cia Anl Intlg, que tem o objetivo difundir produtos integrados e analisados.

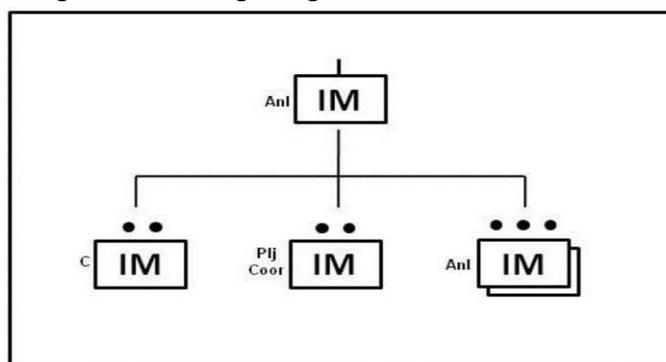
Essas capacidades habilitam o BIM a compor forças de imediato emprego. Segundo BRASIL (2019b), o Sistema de Prontidão Operacional (SISPRON) é um sistema alinhado ao Plano Estratégico do Exército (PEEx), que tem como objetivo cooperar no planejamento, coordenação e controle das Forças de Prontidão Operacional (FORPRON), particularmente na organização em pessoal, material, instrução, avaliação e certificação. As FORPRON consistem em Comandos de Divisão de Exército e Brigadas selecionadas, às quais se juntam com os Módulos Especializados, que são tropas com características diferenciadas, tais como Guerra Eletrônica, Inteligência, Grupo de Mísseis e Foguetes, Operações especiais, dentre outras, devendo estar em condições de pronto emprego para executar operações militares.

O 6º BIM é uma unidade do Exército Brasileiro selecionada como Módulo Especializado (Mdl Esp) das FORPRON. Esta OMIM deve realizar todas as certificações do SISPRON, ficando em condições de ser acionada para atuar em qualquer parte do território nacional, integrando uma Força Terrestre Componente (FTC) e provendo a Inteligência necessária para essa força:

o 6º Batalhão de Inteligência Militar está inserido na Certificação como Módulo Especializado de Inteligência, desdobrado com uma Central de Inteligência e o Estado-Maior conduzindo Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA), em apoio à manobra da Força Terrestre Componente (FTC), durante a 1ª fase da Certificação da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada como Força de Prontidão do Exército Brasileiro (site: cmo.eb.mil.br, 2022).

Dentre as subunidades do BIM, a Companhia de Análise de Inteligência (Cia Anl Intlg) é a responsável, quando em operações, por desdobrar a Central de Inteligência (Cent Intlg) e compor a Célula de Inteligência (C Intlg) da FTC, ao qual estiver subordinada, com o objetivo de prover a consciência situacional ao Comando apoiado.

Figura 8. O Organograma da Cia Anl do BIM



Fonte: BRASIL (2018, p. 3-1)

Dentro do BIM, a estrutura que possui, atualmente, maior expertise na utilização da OSINT é a Cent Intlg, desdobrada por sua Companhia de Análise de Inteligência:

a Central de Inteligência (Cent Intlg) do BIM realiza a obtenção de dados durante o ciclo da inteligência militar, por intermédio da Célula de Análise de Inteligência (C Anl Intlg), seja a partir de bancos de dados **ou por meio de fontes abertas**. Estes dados, juntamente com os demais dados levantados, são integrados na fase de produção do ciclo, tendo como produtos os conhecimentos de Inteligência (BRASIL, 2018, p. 3-6, grifo nosso).

A Cent Intlg realiza a gestão do conhecimento e das informações em prol do escalão apoiado, durante operações militares:

ser capaz de gerir e compartilhar o fluxo de conhecimentos coletados ou produzidos por instituições militares e civis, nacionais ou internacionais, em uma infraestrutura adequada, com o objetivo de dar suporte aos Comandantes, em todos os níveis de decisão, para o emprego dos meios e das Forças militares terrestres (BRASIL, 2018, p. 1-3).

A Célula de Análise de Inteligência (C Anl Intlg) da Cent Intlg possui turmas vocacionadas para produzir conhecimento a partir de OSINT: “a) pesquisar em fontes abertas, disponíveis durante a operação, utilizando-se das ferramentas disponíveis para tal; [...]” (BRASIL, 2018, p. 3-9).

Nesse sentido, o Manual Inteligência nas Operações (BRASIL, 2021a, p. 2-8), reforça que as Turmas de Análise de Inteligência (Tu Anl Intlg), da Cent Intlg, são responsáveis pela coleta, integração de dados e análise de conhecimentos dos temas sob a sua responsabilidade, tendo como uma de suas principais atribuições: “pesquisar em fontes abertas”.

Outra estrutura, da Cent Intlg, com atribuições de coleta em fontes abertas é a Turma de Análise de Fontes Tecnológicas (Tu Anl F Tecnl) que, segundo BRASIL (2018, p. 3-8), possui, dentre suas atribuições: “a) consolidar os dados de condições climáticas e meteorológicas, recebidos dos meios de obtenção ou obtidos, a partir dos bancos de dados ou fontes abertas disponíveis”.

3.3.1 As tarefas da HUMINT do BIM

A Companhia de Sensores de Fontes Humanas (Cia Sns F Hum) é uma das subunidades do BIM que realiza, segundo BRASIL (2018, p. 1-2), atividades operacionais planejadas pelo comando do batalhão, por meio da obtenção de dados oriundos de sensores de fontes humanas HUMINT, que atendam às Necessidades de Inteligência (NI) estabelecidas pelo Comandante e/ou pelo Escalão superior. Cabe salientar que a Companhia de Reconhecimento e Vigilância (Cia Rec Vig), do BIM, também executa a HUMINT, mas por intermédio de meios estritamente militares.

A Cia Sns F Hum/BIM realiza a busca de dados sigilosos, por intermédio da Inteligência de Fontes Humanas (HUMINT). Conforme BRASIL (2018, p. 4-3), essa subunidade (SU) é responsável por empregar técnicas operacionais especializadas, sendo que estas são baseadas em legislações específicas.

Conforme CHILE (2009a, p. 27), a Inteligencia Humana é aquela proporcionada mediante meios humanos, por intermédio do acesso a distintas fontes de informação, além de conter a percepção humana do observado e seu conteúdo é útil para a comparação de dados obtidos de multiplas fontes.

Os integrantes da Cia Sns F Hum são operadores de fontes humanas, sendo requisito a especialização em operações de Inteligência: “militar especializado em Inteligência militar, possuidor do curso de Inteligência de Fonte Humana e que atua em Organização Militar de Inteligência Militar (OMIM)” (BRASIL, 2021b, p. 1-2).

As Técnicas Operacionais de Inteligência (Tec Op Intlg) são as ferramentas que o especialista de Inteligência dispõe, para buscar o dado negado² e cumprir sua missão. Elas são a essência da atividade operacional de Inteligência. Os operadores de fontes humanas devem possuir conhecimento, habilidade e competência para executar essas técnicas operacionais, sendo que o amadorismo, na sua execução em campo, pode comprometer toda uma operação de Inteligência.

SANTOS e FRANCO (2011, p. 144, apud FARAH, 2012, p. 22-23) citam as Tec Op Intlg mais usuais como sendo:

- observação, memorização e descrição;
- disfarce;
- estória-cobertura;
- retrato falado;
- leitura corporal e da fala (inteligência não verbal);
- comunicação sigilosa;

² Dado protegido ou sigiloso.

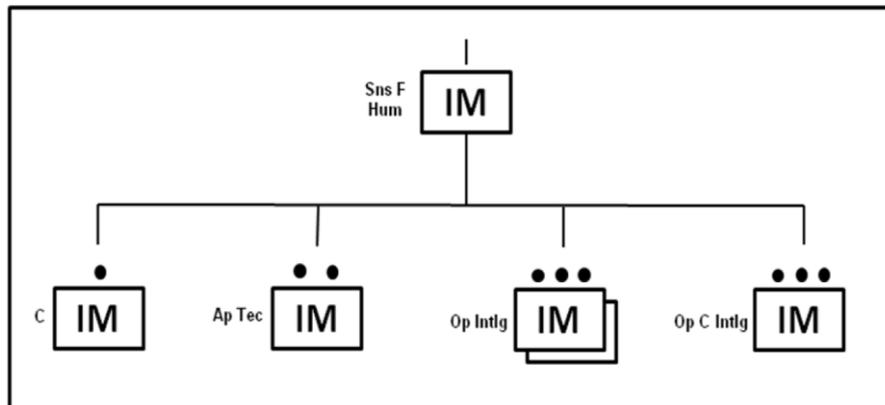
- emprego de meios cine-fotográficos;
- emprego de meios eletrônicos;
- fotointerpretação;
- documentoscopia;
- papiloscopia; e
- emprego do detector de mentiras (polígrafo).

Sobre dado negado, técnicas operacionais e operações de Inteligência, consta na PNI que:

A atividade de Inteligência exige o emprego de meios sigilosos, como forma de preservar sua ação, seus métodos e processos, seus profissionais e suas fontes. Desenvolve ações de caráter sigiloso destinadas à obtenção de dados indispensáveis ao processo decisório, indisponíveis para coleta ordinária em razão do acesso negado por seus detentores. Nesses casos, a atividade de Inteligência executa **operações de Inteligência** - realizadas sob estrito amparo legal, que buscam, por meio do emprego de **técnicas especializadas**, a obtenção do **dado negado** (BRASIL, 2016c, grifo nosso).

A Cia Sns F Hum é composta pelo Comando da SU (Cmndo), uma Seção de Comando (Seç Cmndo), dois Pelotões de Operações de Inteligência (Pel Op Intlg), um Pelotão de Operações de Contrainteligência (Pel Op C Intlg) e uma Seção de Apoio Técnico (Seç Ap Tec).

Figura 9. O Organograma da Cia Sns F Hum do BIM



Fonte: BRASIL (2018, p. 4-1).

O Pel Op Intlg/Cia Sns F Hum conduz operações de Inteligência na Área de Interesse da Força apoiada, na busca dos dados protegidos e conhecimentos sigilosos elencados nas necessidades de Inteligência (NI) estabelecidas. As suas principais tarefas são:

- a) produzir conhecimentos de reduzida complexidade (informe);
- b) realizar ações coordenadas com Órgãos de Inteligência (OI) das demais Forças Armadas nacionais;
- c) realizar ações coordenadas com OI de Forças Armadas de outras Nações;
- d) realizar ações coordenadas com OI de diversas agências governamentais ou não governamentais;
- e) obter dados, a partir do emprego de técnicas operacionais especializadas;

- f) realizar triagem de inteligência em prisioneiros de guerra (PG), refugiados, deslocados;
- g) obter dados, a partir de entrevistas com refugiados, deslocados, imigrantes, população local, integrantes de agências civis, Forças amigas, elementos extraviados etc;
- h) obter dados, a partir de Interrogatório de PG;
- i) empregar técnicas e procedimentos operacionais especializados;
- j) estabelecer e operar redes de informantes, colaboradores e agentes especiais;
- k) obter dados, a partir de ligação com outros órgãos;
- l) vigiar áreas, instalações, materiais, equipamentos ou pessoal na área de operações;
- m) contribuir para a aquisição de alvos;
- n) avaliar danos físicos e psicológicos de uma operação; e
- o) realizar reconhecimentos especializados, com a finalidade de apresentar o briefing de inteligência para preparação das demais frações do BIM ou de outras tropas do escalão enquadrante (BRASIL, 2018, p. 4-4).

A Seç Ap Tec/Cia Sns F Hum presta apoio linguístico ao BIM, em particular às frações da Cia Sns F Hum, e obtém dados, a partir da exploração da documentação e dos materiais obtidos ou capturados em outros idiomas. Suas principais tarefas são:

- a) apoiar as atividades do BIM, com prioridade para a Cia Sns F Hum, no que diz respeito à interpretação e tradução de outros idiomas;
- b) realizar a seleção de intérpretes em idiomas de interesse;
- c) obter dados, a partir de documentação e mídia apreestratégida; e
- d) obter dados, a partir de material apreendido em outros idiomas (BRASIL, 2018, p. 4-5).

Os integrantes do Grupo de Intérpretes da Seç Ap Tec/Cia F Hum maximizam a produção de conhecimento no BIM, tanto pela HUMINT, quanto pela OSINT: “um idioma ou dialeto desconhecido dificulta a coleta de um dado, mesmo que de fonte aberta. Os intérpretes são vitais na comunicação entre a tropa e o público-alvo” (BRASIL, 2021b, p. 5-1).

O Pel Op C Intlg é vocacionado para detectar, identificar, prevenir, obstruir, avaliar, explorar e neutralizar a Inteligência adversa e as ações de qualquer natureza que constituam ameaças à salvaguarda de dados, conhecimentos, áreas, instalações, pessoas e meios do escalão apoiado. Este pelotão têm como tarefas:

- a) identificar e neutralizar ameaças à segurança, representadas pelos serviços de inteligência hostil, sabotagem, terrorismo, propaganda e outras ações adversas;
- b) neutralizar ou manipular meios do inimigo de obter ou impedir que nossas informações caiam em seu poder;
- c) exigir o cumprimento das regras de Segurança Orgânica, em relação às ameaças à segurança;
- d) obter dados, a partir do emprego de técnicas operacionais especializadas;
- e) realizar atividades com o objetivo de minimizar os efeitos da ação terrorista executada, desde a repressão até o assessoramento do enfrentamento da força terrorista;
- f) contribuir na assistência e aconselhamento sobre medidas de proteção de Forças, contrainteligência e segurança, contribuindo com a formulação de normas de autoproteção e comportamento com a população civil;

- g) avaliar as ameaças, especialmente à retaguarda, por meio do controle sistemático, registro e avaliação dos vários incidentes;
- h) realizar investigações de contrainteligência;
- i) realizar atividades de aquisição no apoio às necessidades de contrainteligência;
- j) prestar apoio técnico, incluindo medidas técnicas de contraespionagem e contramedidas de técnicas de vigilância;
- k) realizar e coordenar a investigação de segurança de pessoal não militar empregado nas unidades ou em apoio ao escalão enquadrante; e
- l) colaborar com as Operações Psicológicas e Operações de Informação (BRASIL, 2018, p. 4-5 e 4-6).

Nesse contexto, o operador HUMINT da Cia Sns F Hum é um agente de Inteligência que executa a busca do dado negado, devendo estar especialmente adestrado em Tec Op Intlg para obter informações que só podem ser obtidas por relações interpessoais, com a finalidade de responder às NI recebidas ou definidas pelo BIM. “Somente os operadores HUMINT são autorizados a realizar atividades HUMINT propriamente ditas” (BRASIL, 2015a, p. 3-1).

4 AS POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PELA OSINT, EM PROL DA HUMINT DO BIM

4.1 A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS DE INTELIGÊNCIA ORIUNDA DE OSINT

A Inteligência sempre utilizou fontes abertas na produção de conhecimento: “o acesso à informação produzida por órgãos públicos, ao redor do mundo, possibilita a obtenção de dados e informações sensíveis de Estados, organizações e instituições, o que é facilitado pela internet. A OSINT é a fonte básica de Inteligência” (BRASIL, 2015a, p. 3-3 e 3-4).

Para o Exército dos EUA, a OSINT é:

a Inteligência produzida a partir de **informações publicamente disponíveis** e é coletada, explorada e divulgada de maneira oportuna para um público apropriado, abordando um requisito de inteligência específico. [...], contribuindo para a análise de todas as fontes, dicas e sugestões de outras atividades de inteligência e apoio às atividades de seleção de alvos (US ARMY, 2017, grifo nosso).

Já a doutrina chilena apresenta que a OSINT é: “a Inteligência derivada de uma gama de fontes que possuem acesso público como rádio, televisão, imprensa, redes de informática, livros, etc” (CHILE, 2009a, p. 28). Essa doutrina complementa que: “as fontes abertas são aquelas que estão disponíveis sem nenhuma limitação, acessíveis normalmente a qualquer pessoa, em todo tempo, lugar ou circunstância”.

Segundo PUJOL (1967), a leitura da imprensa é indispensável para um agente de espionagem: “Numa revista técnica, os russos publicaram a fotografia de um radiotelescópio (secreto) [...]. E, no boletim ‘Química e Plásticos’, os ingleses revelaram os dados essenciais de um método de extração de urânio e berílio de minerais pobres” (PUJOL, 1967, p. 213).

Notícias veiculadas em fontes abertas no ano de 1963, creditaram ao Serviço Secreto Israelense a autoria de uma operação de Inteligência, realizada na República Oriental do Uruguai:

A notícia da descoberta do cadáver numa casa deserta do Uruguai correu de Moscou a Nova York, e de Buenos Aires a Tel Aviv. A imprensa de todo o mundo estava muito interessada em escrever sobre “aqueles que nunca esquecem”, e a imaginação de muitos jornalistas começou a ferver. [...] “‘aqueles que nunca esquecem’ só podem ser israelenses”. (FRATTINI, 2014, p. 53).

Dentre suas diversas aplicabilidades, as fontes abertas auxiliam nas operações de dissimulação. Segundo PUJOL (1967, p. 113), esse tipo de operação pode ser

denominada como “*intoxicação*”, que consiste na “comunicação de informações errôneas a um adversário, de forma a enganá-lo.” Ainda, conforme BRASIL (2021a, p. 6-7), a dissimulação consiste em iludir o inimigo, levando-o a levantar, de forma incorreta ou incompleta, o dispositivo das tropas amigas, suas possibilidades e intenções, de tal forma que reaja de uma maneira que lhe seja desvantajosa.

Ainda sobre a importância da OSINT para a condução de operações de dissimulação, a doutrina brasileira assinala que: “os conhecimentos produzidos pela Inteligência de Sinais (SIGINT), Geointeligência (GEOINT), Inteligência Cibernética (CIBERINT) e Fontes Abertas (OSINT) são de grande importância para o planejamento dessa operação” (BRASIL, 2021a, p. 6-7).

Em contrapartida, para a detecção das operações de dissimulação, contra nossas forças, a OSINT pode ser utilizada para descobrir se a dissimulação realmente está presente nos dados recebidos:

a Detecção de Dissimulação é um conjunto de listas de verificação [...] c) Será que a evidência de uma fonte de obtenção (por exemplo, a Inteligência de Fontes Humanas) conflita com a evidência proveniente de outra fonte (por exemplo, Inteligência de Sinais ou de **Fontes Abertas**)? (BRASIL, 2019a, grifo nosso).

A metodologia empregada para a produção do conhecimento de Inteligência no Exército Brasileiro (BRASIL, 2019a, p. 3-8), em sua 2ª fase – reunião, ressalta o levantamento de dados, por pesquisa em fontes abertas. “Como resultado da pesquisa, o especialista de Inteligência reunirá exclusivamente dados, quaisquer que sejam a forma, a profundidade ou outra característica que possam ter. Os dados reunidos serão submetidos a TAD³”.

Segundo o Catálogo de Cursos do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) (BRASIL, 2019c, p. 303), a Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx) é o estabelecimento de ensino militar responsável pela especialização de recursos humanos, formando os integrantes do SIEx. Sobre a situação da OSINT no ensino da Inteligência militar no Exército Brasileiro, CÓRDOVA (2021, p. 49) pontua que a Inteligência de fontes abertas é abarcada de maneira superficial em diversos cursos, não havendo uma especialização específica para essa disciplina e que, para um melhor aproveitamento dessa fonte de Inteligência, o seu especialista deve

³ A Técnica de Avaliação de Dados (TAD) tem por finalidade estabelecer os procedimentos para a aferição da credibilidade de dados, matéria-prima para a produção do conhecimento, condição essencial para que possam ser utilizados na elaboração dos diversos tipos de conhecimento de Inteligência (BRASIL 2019a, p. 2-16).

entender mais a fundo as ferramentas de busca, os sistemas de indexação, os softwares de análise e todas as demais plataformas que tornam a coleta em fontes abertas no domínio cibernético mais difícil, uma vez que:

Como visto, as características da era da informação e a relevância da obtenção em fontes abertas no mundo contemporâneo indicam que o incremento das capacidades de obtenção de dados dessa natureza é necessário, principalmente porque o volume e a variedade de dados existentes são incompatíveis com o tempo disponível para selecioná-los e analisá-los (Córdova, 2021, p. 49).

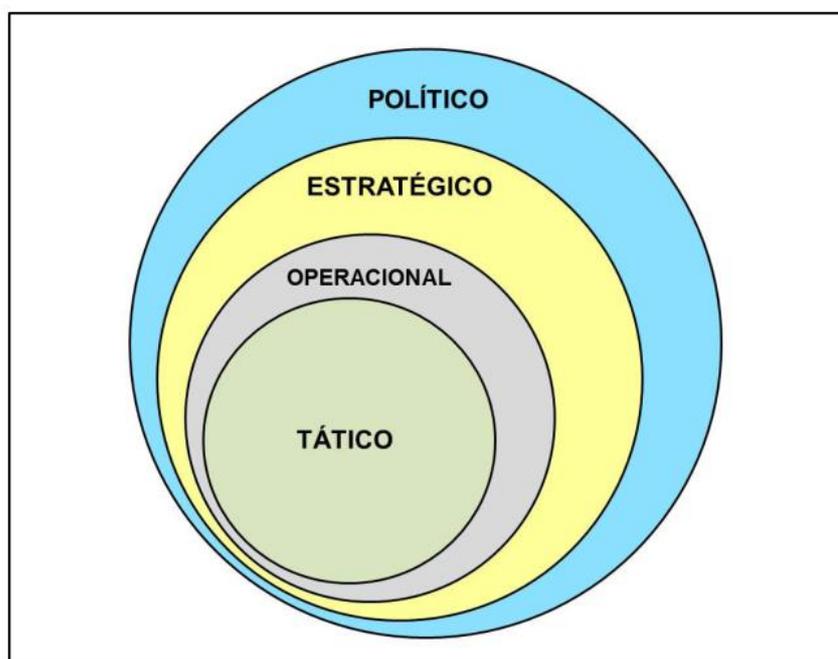
Nessa gama de aplicabilidades, faz-se necessário que o Batalhão de Inteligência Militar, como órgão de Inteligência do SIEEx, tenha pessoal capacitado em fontes abertas, para “conhecer a fundo as fontes abertas disponíveis: quais são elas, sua confiabilidade e validade, como acessá-las, etc” (BRASIL, 2015a, p. 3-3).

4.2 A PARTICIPAÇÃO DA OSINT NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NOS NÍVEIS DE PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO DAS OPERAÇÕES MILITARES

Segundo BRASIL (2017a, p. 2-11), é por meio do nível estratégico de planejamento e condução das operações militares que se alcançam os objetivos estratégicos designados pelo nível político, para as Forças Armadas. No caso da Inteligência brasileira, trata-se de alcançar os objetivos relacionados na Lei nº 9.883/1999, na Política Nacional de Inteligência e na Estratégia Nacional de Inteligência, documentos de mais alto nível para a execução dessa atividade no País.

Já no nível operacional são definidos os objetivos a serem atingidos por meio das principais operações, o que proporciona a conexão entre os objetivos estratégicos e o emprego tático das forças. No nível tático, conforme BRASIL (2020, p. 3-12), empregam-se forças militares, organizadas segundo características e capacidades próprias, para conquistar objetivos operacionais ou para cumprir missões. É no nível tático, onde ocorrem enfrentamentos entre forças oponentes e são utilizados procedimentos padronizados e técnicas associadas ao adestramento e à liderança dos chefes militares.

Figura 10. Níveis de planejamento e condução das operações militares



Fonte: BRASIL (2017a, p. 2-11) - EB70-MC-10.223: Operações

Segundo US ARMY (2017, p. vii), as circunstâncias nunca foram tão favoráveis para o uso de informações de fontes abertas no desenvolvimento Inteligência para apoiar as operações. A OSINT oferece as seguintes vantagens: ser menos intrusiva, econômica, e possuir fontes abundantes de dados e informações.

O presidente norte-americano Harry Truman afirmou em discurso proferido em 1947 que: “**95 por cento** das informações secretas são publicadas por jornais diários e revistas” (PUJOL, 1967, grifo nosso).

D. STEELE (2010) cita o General Anthony Zinni, US Marine Corps (Ref.) dizendo que, para este general norte-americano, as fontes secretas forneceram 4% (quatro por cento) e que a OSINT lhe forneceu 80% (oitenta por cento) do total de suas informações, durante o comando:

80% do que eu precisava saber como Comandante em Chefe, eu tenho de fontes abertas em vez de relatórios classificados. E dentro dos 20 por cento restantes, se eu soubesse o que procurar, encontrei outros 16%. no final de tudo, a inteligência secreta me forneceu, na melhor das hipóteses, com 4 por cento do meu conhecimento de comando (Gen. ANTHONY ZINNI, 2008 apud D. STEELE, 2010, p.15, grifo nosso).

A doutrina militar do Exército do Chile estabelece que as fontes de informação produzem, normalmente, as seguintes porcentagens de informação:

Tabela 1: produção de conhecimento por fontes de obtenção

FONTES	Porcentagem (%)
Fontes abertas	94,5 %
Informantes	0,5 %
Serviço secreto	4,0 %
Outras fontes	1,0 %

Fonte: CHILE (2009b, p. 36, grifo nosso)

No Brasil, o General Jorge Armando Felix, ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, em entrevista concedida ao jornal Folha de São Paulo, afirmava que pode ser estimado “**em mais de 90%** o conhecimento obtido das chamadas ‘fontes abertas’ (periódicos, internet, livros, TV etc.)” (FELIX, 2005, apud CÓRDOVA, 2021, p. 35, grifo nosso).

Devido ao conceito presente na doutrina militar terrestre de que “todo soldado é um sensor”, a doutrina militar terrestre assegura que todos os seus integrantes podem coletar dados de Inteligência, e dessa forma atuar como operadores de OSINT, em prol da Função de Combate Inteligência.

Todo Soldado é um Sensor (SS-2) - conceito que tem como objetivo condicionar os comandantes e soldados, fazendo com que a tropa perceba a coleta de dados e confecção de relatórios como responsabilidade de todos. No cerne do conceito está a arte de coletar dados. Este processo envolve os comandantes, direcionando e **maximizando a coleta pelas frações**, e os soldados, entendendo seu papel vital como sensores, o que contribui para o desenvolvimento da Função de Combate Inteligência, por intermédio do ciclo de produção de conhecimento (BRASIL, 2021b, G-3).

Os documentos encontrados ou capturados pela tropa, podem ser fontes valiosas de dados, às vezes fornecendo mais informações do que técnicas operacionais de Inteligência executadas por especialistas, como a entrevista ou o interrogatório, uma vez que “documentos podem ser encontrados em quase todos os lugares, como locais de treinamento abandonados, Posto de Comando (PC) desativado, com pessoas falecidas, comércios, praças ou na posse de detidos” (BRASIL, 2021b, p. 5-6).

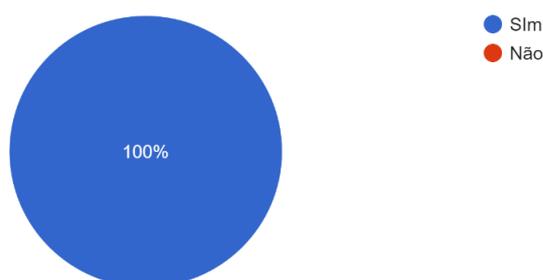
Dessa forma, todas as tropas empregadas nas operações militares, em todos os níveis de planejamento e condução, realizam levantamentos de dados de Inteligência, tendo a coleta em OSINT sua principal fonte.

4.3 A OSINT COMO FONTE PARA OS OPERADORES DE HUMINT DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Após a aplicação do Questionário (Apêndice A) foram selecionados militares participantes que alegaram ter mais de 2 (dois) anos de experiência na atividade de Inteligência, após especialização realizada na Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEEx). Este período pode ser considerado como suficiente, para a familiarização na produção de conhecimentos de Inteligência, tanto por fontes HUMINT, quanto pela fonte OSINT, sendo verificando os seguintes dados:

a. Sobre a coleta de dados para a produção de conhecimentos de Intlg, 100% (cem por cento) dos questionados responderam que já utilizaram a OSINT, para a produção de documentos do tipo Informe.

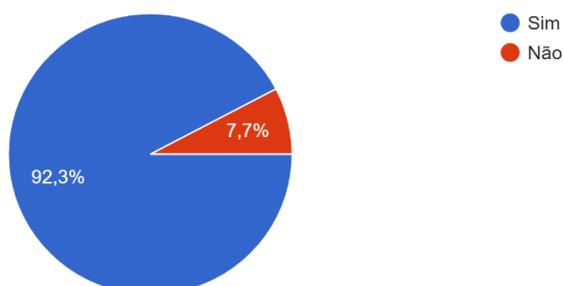
Gráfico 1. Utilização de OSINT para confecção de Documentos de Inteligência



Fonte: Questionário – Apêndice A

b. Ainda, sobre a coleta de dados para a produção de conhecimento de Intlg, 92,3% (noventa e dois vírgula três por cento) afirmaram que adquiriram dados em jornais impressos ou digitais para confeccionar os documentos.

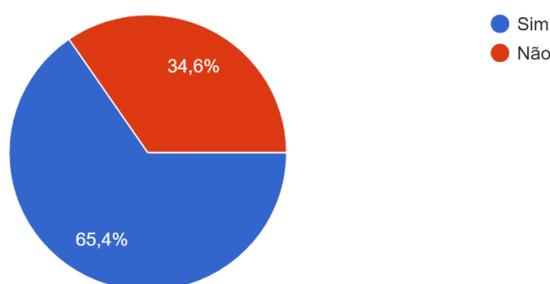
Gráfico 2. Utilização de jornais impressos e digitais



Fonte: Questionário – Apêndice A

c. Continuando, sobre a coleta de dados para a produção de conhecimento de Intlg, 65,4% (sessenta e cinco vírgula quatro por cento) dos participantes afirmaram que adquiriram dados em livros ou revistas para confeccionar seus documentos de Intlg.

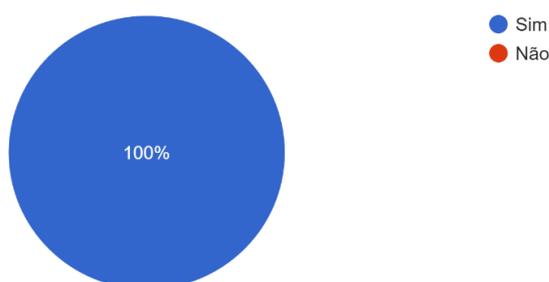
Gráfico 3. Utilização de livros e revistas



Fonte: Questionário – Apêndice A

d. Sobre coleta de dados para realização do Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC), 100% (cem por cento) dos participantes acreditam que a OSINT pode fornecer dados **sobre o terreno**, para a confecção do PITCIC.

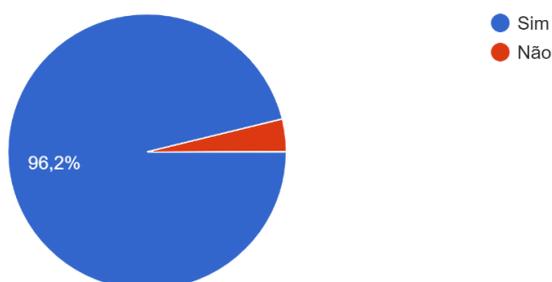
Gráfico 4. Atualização de dados do terreno com auxílio da OSINT



Fonte: Questionário – Apêndice A

e. Continuando, os resultados não foram unânimes quanto a capacidade da OSINT ser capaz de revelar dados **sobre o inimigo**, durante o desenvolvimento do PITCIC, sendo que cerca de 4% (quatro por cento) dos participantes afirmaram que a fonte não é suficiente para obter este tipo de informações.

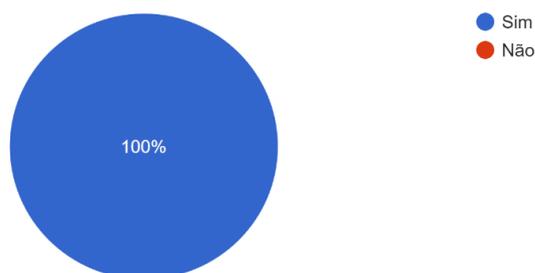
Gráfico 5. Aquisição de dados sobre o inimigo com auxílio de OSINT



Fonte: Questionário – Apêndice A

f. Sobre os dados de **condições meteorológicas** para o PITCIC, 100% (cem por cento) responderam que estes podem ser obtidos em fontes abertas (OSINT).

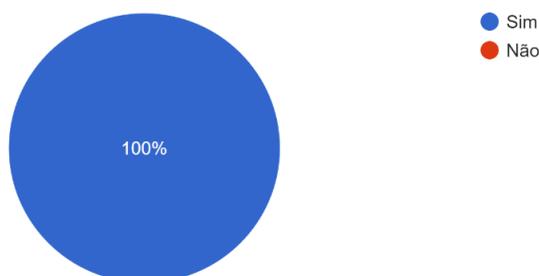
Gráfico 6. Aquisição de dados sobre as condições meteorológicas



Fonte: Questionário – Apêndice A

g. No tocante às **considerações civis**, 100% (cem por cento) alegaram que podem ser obtidos dados em fontes abertas, para a confecção do PITCIC.

Gráfico 7. Aquisição de dados sobre as considerações civis



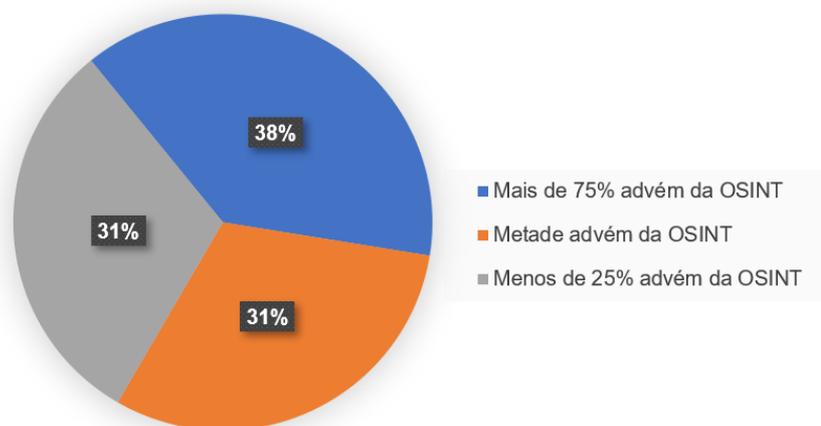
Fonte: Questionário – Apêndice A

h. Sobre o potencial de emprego da **OSINT** na otimização do trabalho da **HUMINT**, os participantes indicaram as seguintes tarefas que podem ser auxiliadas pelas fontes abertas:

- **96,2%** - preparação do planejamento de operações de HUMINT.
- **73,1%** - extração de dados, a partir de documentação e mídia apreendida.
- **73,1%** - extração de dados, a partir de material apreendido em outros idiomas.
- **88,5%** - produção de conhecimentos de reduzida complexidade (informe).
- **65,4%** - triagem de inteligência em prisioneiros de guerra (PG), refugiados, deslocados.
- **76,9%** - realização de entrevistas com refugiados, deslocados, imigrantes, população local, integrantes de agências civis, Forças amigas, elementos extraviados, etc.
- **61,5%** - controle de redes de informantes, colaboradores e agentes especiais.
- **65,4%** - suporte para a vigilância de áreas, instalações, materiais, equipamentos ou pessoal na área de operações.
- **76,9%** - aquisição de alvos.
- **57,7%** - avaliação de danos físicos e psicológicos de uma operação.
- **57,7%** - identificação de ameaças à segurança, representadas pelos serviços de inteligência hostil, sabotagem, terrorismo, propaganda e outras ações adversas.
- **61,5%** - preparação de técnicas operacionais especializadas.

Com base na experiência, sobre a atividade Inteligência, dos participantes foi questionado quanto de fontes abertas (OSINT) e quanto de dados protegidos (execução da fonte HUMINT) foram necessários para a produção de conhecimentos de Inteligência, sendo verificado o resultado amostral:

Gráfico 8. Participação da fonte OSINT na produção de conhecimentos de Intlg, no nível tático, realizada por operadores de HUMINT



Fonte: Questionário – Apêndice A

Conforme o Gráfico 8, verificou-se que **a maioria dos especialistas** em HUMINT (38%) assinalam que em toda a produção de conhecimentos de Intlg, no nível tático, a OSINT agrega mais de 75% (setenta e cinco por cento) dos dados, nos documentos de Inteligência.

Esta quantidade de informações disponíveis em fontes abertas é, então, somada a outras, oriundas das Operações de Inteligência, que consistem na aplicação das Técnicas Operacionais, por especialistas em HUMINT. Assim, os documentos de Inteligências são enriquecidos com dados protegidos e sigilosos, de Estados, de organizações criminosas, de tropas inimigas, ou dos demais obstáculos à consciência situacional dos decisores, nos diversos níveis.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo verificou a atuação da Inteligência de Fontes Abertas na produção de conhecimentos de Inteligência, em prol da Inteligência de Fontes Humanas, do módulo especializado BIM, destacando as principais tarefas que podem ser facilitadas pela OSINT, nas operações de Inteligência.

Por intermédio do questionário, aplicado a integrantes da Inteligência de Fontes Humanas do Exército Brasileiro (nível tático) e da análise bibliográfica composta por relatos de autoridades em funções de destaque, tanto do nível político, quanto do estratégico, verificou-se que os diversos meios clássicos de obtenção de dados pela OSINT (livros, revistas, jornais físicos e digitais), ainda **são fontes valiosas para a obtenção e produção** de conhecimento de Inteligência.

Ainda, tendo como referência o questionário aplicado, no que se refere ao PITCIC ficou caracterizado que a OSINT **colabora sobremaneira para a obtenção de dados relacionados às condições meteorológicas, ao terreno e às considerações civis.**

Já com relação a obtenção de dados sobre o inimigo, ficou evidenciado que **nem todos os dados podem ser adquirida por OSINT.** Tal verificação, relaciona-se ao fato de que nem todos os dados sobre o inimigo estão presentes nos documentos ostensivos dos países (livro branco de defesa, políticas e estratégias nacionais de defesa e/ou de Inteligência, *Internet*, redes sociais das instituições de Estados, etc.). Sendo assim, os dados faltantes seriam caracterizados como as informações sigilosas e secretas, indo ao encontro do que indicou a visão de políticos e estrategistas, que já trabalharam com informações oriundas de órgãos de Inteligência profissionais.

Quanto as tarefas impostas para a Cia Sns F Hum/BIM, **a OSINT foi indicada como uma ferramenta facilitadora, em quase todas as tarefas desempenhadas pelos operadores de HUMINT**, tendo como destaque as seguintes:

- auxiliar na preparação do planejamento de operações de HUMINT;
- auxiliar na produção de conhecimentos de reduzida complexidade (informe);
- colaborar para a realização de entrevistas com refugiados, deslocados, imigrantes, população local, integrantes de agências civis, Forças amigas, elementos extraviados, etc.;
- contribuir para a aquisição de alvos;

- colaborar na extração de dados, a partir de documentação e mídia apreendida; e a partir de material apreendido em outros idiomas.

Na busca por definir um parâmetro genérico, sobre o quanto a OSINT colabora com a produção do conhecimento de Inteligência, ficaram evidenciadas duas visões sobre o tema, relacionadas aos diferentes níveis de planejamento e condução das operações militares.

A partir do prisma dos níveis político e estratégico, com depoimentos de autoridades civis e militares e de doutrinas dos exércitos estudados, verificou-se que a OSINT possui uma participação acima dos 90% (noventa por cento) na produção de conhecimentos. Este dado indica que, nesses níveis mais elevados, **as capacidades de utilização da OSINT são quase plenas e que devido a gama de informações disponíveis, o mais importante é a filtragem e análise, dos conhecimentos relevantes e oportunos.** Nesses níveis, a obtenção dos dados protegidos e secretos está no rol dos segredos de Estado e de organizações internacionais (menos de 10% não é OSINT), o que denota o aumento dos riscos e das dificuldades em obtê-los pelas demais fontes, em especial pela HUMINT.

Quando são analisados os níveis operacional e tático, **fica evidenciado que a OSINT é uma ferramenta indispensável para o trabalho dos operadores HUMINT** e, também, das outras fontes de obtenção de dados. Verificou-se que, a maioria dos especialistas em HUMINT assinalam que em toda a produção de conhecimentos de Intlg, no seu nível tático, a OSINT agrega mais de 75% (setenta e cinco por cento) dos dados, aos documentos de Inteligência. Essa redução, da colaboração de OSINT comparada com a dos níveis mais elevados de planejamento e condução, é reflexo da própria natureza impostas ao nível tático da Inteligência, que tem seu foco no levantamento de dados sigilosos e protegidos, o que se reflete nos documentos, em um acréscimo da quantidade de dados negados basicamente advindos da fonte HUMINT, cerca de 25% (vinte e cinco por cento).

Figura 11. A OSINT e a HUMINT, nos níveis de planejamento e condução



Fonte: o autor

Tal constatação não desmerece o papel da OSINT, no nível tático, pois ficou evidenciado que ela é uma facilitadora para a realização das tarefas da Cia Sns F Hum e do BIM, colaborando com grande parcela dos conhecimentos necessários para apoiar os processos decisórios e completar as necessidades de conhecimento.

6 CONCLUSÃO

O Batalhão de Inteligência Militar (BIM) é uma Organização Militar de Inteligência Militar (OMIM), do Exército Brasileiro, que dispõe em sua estrutura organizacional de diversas fontes/disciplinas de Inteligência, dentre elas a OSINT e a HUMINT. Este Batalhão possui a capacidade de integrar estas fontes de obtenção de dados e produzir conhecimentos relevantes e oportunos, visando atender os escalões superiores e atuar como gestor da Função de Combate Inteligência, em prol de uma FTC ativada.

Esta OMIM, doutrinariamente, possui estruturas que devem realizar a coleta de dados por OSINT. A Central de Intlg, desdobrada pela Cia Anl Intlg do BIM, é composta por Turmas de Análise de Intlg que são responsáveis pela coleta, integração de dados e análise de conhecimentos, tendo como uma de suas principais atribuições pesquisar em fontes abertas. Ademais, a Turma de Análise de Fontes Tecnológicas, da Central de Intlg, consolida dados de condições climáticas e meteorológicas, recebidos dos meios de obtenção ou obtidos, a partir dos bancos de dados ou fontes abertas disponíveis.

No presente estudo foi verificado que, mesmo com estas estruturas da Central de Intlg do BIM, o grau de importância da OSINT requer que ela seja aplicada por todos os especialistas do Órgão de Inteligência, e que para os operadores de HUMINT reflète em ferramenta indispensável, para a realização de todas as suas tarefas impostas. Para melhorar esse quadro, sugere-se a criação de um grupo de Fontes Abertas (Gp OSINT), dentro do BIM, com a missão de divulgar ferramentas de pesquisa em fontes abertas e realizar coletas que atenderiam todas as subunidades.

Nesse sentido, a carência no aproveitamento da OSINT é esclarecida por CÓRDOVA (2021, p. 49), quando relatado que no ensino da Inteligência militar no Exército Brasileiro, realizado pela EsIMEx, a Inteligência de fontes abertas é abarcada de maneira superficial em diversos cursos, não havendo uma especialização específica para essa disciplina. O mesmo autor orienta para a intensificação do estudo da OSINT nos diversos cursos da escola e/ou a criação de especializações e cursos específicos em fontes abertas, dentro do Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx).

O presente estudo atingiu seu objetivo, ao verificar que todas as tarefas, impostas para a HUMINT do BIM, necessitam ou são facilitadas pela utilização de

ferramentas de OSINT. Ficou ratificado que os diversos meios de OSINT, sejam eles revistas, jornais, livros e internet são fontes valiosas para a obtenção e produção de conhecimento de Inteligência.

Além disso, a OSINT colabora sobremaneira para a obtenção de dados, durante a realização do PITCIC, relacionados às condições meteorológicas, ao terreno e às considerações civis, sendo que uma parcela dos dados sobre o inimigo não é encontrada nas fontes abertas.

Por fim, as capacidades de utilização da OSINT são quase plenas nos níveis político e estratégico e a gama de informações disponíveis, cobra maior processamento de dados e análise de Inteligência apurada, para melhor assessorar os decisores, nos níveis mais elevados de planejamento e condução de operações. No nível tático, fica evidenciado que a OSINT é uma ferramenta indispensável para o trabalho dos operadores HUMINT, otimizando a produção do conhecimento de Inteligência e as atividades da HUMINT, nas operações de Inteligência do BIM.

BIBLIOGRAFIA

6º Batalhão de Inteligência Militar participa de Certificação da FORPRON/2022.

Disponível em: <<https://cmo.eb.mil.br/index.php/publicacoes/3104-6-bim-participa-de-certificacao-da-forpron>>. Acesso em: 17 abr 23.

BRASIL. **Lei Nº 9.883, de 07 de dezembro de 1999.** Institui o Sistema Brasileiro de Inteligência, cria a Agência Brasileira de Inteligência - ABIN, e dá outras providências. Brasília, DF, 1999.

_____. **Decreto nº 4.376, de 13 de setembro de 2002.** Dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema Brasileiro de Inteligência, instituído pela Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999, e dá outras providências, Brasília, DF, 2002.

_____. Exército. Centro de Doutrina do Exército. **EB70-MC-10.302:** Batalhão de Inteligência Militar, 2. ed., 2018.

_____. **EB70-MT-10.401:** Produção do Conhecimento de Inteligência, 2019a.

_____. **EB70-MC-10.252:** Inteligência nas Operações, 2021a.

_____. **EB70-CI-11.465:** Caderno de instrução táticas, técnicas e procedimentos da tropa como sensor de inteligência, 2021b.

_____. Comando de Operações Terrestres. **Portaria nº 219 – COTER, de 13 de novembro de 2019:** Aprova a Diretriz Organizadora do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON) e dá outra providência. Brasília, 2019b.

_____. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Catálogo de Cursos do Departamento de Educação e Cultura do Exército.** Rio de Janeiro, RJ, 2019c.

_____. **EB70-MC-10.336:** Processo Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civas (PITCIC), 2023, experimental.

_____. Ministério da Defesa. **Portaria normativa Nº 295/MD, de 3 de junho de 2002.** Institui o Sistema de Inteligência de Defesa, e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

_____. Estado-Maior do Exército. **Nota de Coordenação Doutrinária Nr 04/2013.** Brasília, DF, 2013.

_____. **EB20-MF-10.107:** Inteligência Militar Terrestre, 2. ed., 2015a.

_____. **EB20-MC-10.207:** Inteligência, 1. ed., 2015b.

_____. **EB20-MF-03.106:** Estratégia, 5. ed., 2020.

_____. _____. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.223: Operações**, 5. ed., 2017a.

_____. Presidência da República. **Política Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2016a.

_____. _____. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2016b.

_____. _____. **Estratégia Nacional de Inteligência**. Brasília, DF, 2017b.

_____. _____. **Política Nacional de Inteligência**. Brasília, DF, 2016c.

_____. _____. GSI. ABIN. **Fundamentos Doutrinários da Doutrina Nacional da Atividade de Inteligência**, 2016d.

CARLOS GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 6. ed., São Paulo, Ed.: Atlas, 2017.

CEPIK, Marco A. C.. **Espionagem e democracia: agilidade e transparência como dilemas na institucionalização de serviços de inteligência**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

CHILE. Exército do Chile. Comando de Institutos e Doutrina. Divisão Doutrina. **RDI – 20001 – Inteligencia**, Santiago, 2009a.

CHILE. Exército do Chile. Comando de Institutos e Doutrina. Divisão Doutrina. **RDI – 20002 – Función Secundaria Inteligencia**, Santiago, 2009b.

CÓRDOVA, Átila Cezar de Jesus. **O ensino da Inteligência Militar no nível especialização para Oficiais do Exército Brasileiro no século XXI**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - ECEME, Rio de Janeiro, 2021.

CUNHA, Vítor Batista. **O atual emprego da HUMINT pelas organizações militares de Inteligência nas operações básicas de guerra**. Brasília, DF, A Lucerna – EsIME, Ano XI, Ed 12, 2022, p. 47.

D. STEELE, Robert. **Human Intelligence: All humans, All minds, All the time**, Strategic Studies Institute (SSI), U.S. Army War College, Carlisle, PA, 2010.

FARAH, Camel André de Godoy. **Logística, ações e operações de inteligência: Livro Digital - 1. ed.** Palhoça: Unisul Virtual, 2012.

FERREIRA, A. A. M.; SILVA, G. **A inserção do profissional de inteligência no mercado de trabalho: Campos de atuação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Administração Pública) - UNIS, Salvador, 2017.

FRATTINI, Eric. **MOSSAD os carrascos do Kidon: a história do temível grupo de operações especiais de Israel**. São Paulo, Ed.: Seoman, 2014.

LAITARTT, Geovaldri Maciel; LIMANA, Régis André Silveira. **Sistema e política nacional de inteligência: livro digital**. Palhoça: Unisul Virtual, 2011.

PUJOL, Alain. **Dicionário do espião moderno**, Rio de Janeiro, RJ, Ed.: Livraria José Olympio, 1967.

TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.

US ARMY. **Manual de campanha FM 2-0 Intelligence**. Department of the Army. Washington, 2010. Disponível em: <<http://www.fas.org/irp/doddir/army/fm2-0.pdf>>. Acesso em: 19 abr 2023.

US ARMY. **Manual de campanha ATP 2-22.9 Open-Source Intelligence**. Department of the Army. Washington, 2017.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**, Porto Alegre, RS, Ed.: Penso, 2016.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA PELA OSINT, EM PROL DA HUMINT, DO MÓDULO ESPECIALIZADO BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

PESQUISA DE CAMPO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Sou o Major Alberto SEREJO Araujo, aluno do Curso de Comando e Estado-Maior do Exército, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

Verifica-se que a Inteligência de Fontes Abertas (OSINT) é a Inteligência baseada em informações coletadas de fontes de caráter público, tais como os meios de comunicação (rádio, televisão e jornais), propaganda de estado, periódicos técnicos, internet, manuais técnicos e livros, conforme o Manual EB20-MF-10.107: Inteligência Militar Terrestre (2015, p. 3-3). A Inteligência sempre utilizou fontes abertas na produção de conhecimento, o acesso à informação produzida por órgãos públicos, ao redor do mundo, possibilita a obtenção de dados e informações sensíveis de Estados, organizações e instituições, o que é facilitado pela internet.

Nesse sentido, “a OSINT é a fonte básica de Inteligência” (EB20-MF-10.107, 2015, p. 3-4), fato também entendido por outros exércitos, como o norte-americano, segundo o Manual de campanha ATP 2-22.9 Open-Source Intelligence:

a Inteligência produzida a partir de informações publicamente disponíveis e é coletada, explorado e divulgado de maneira oportuna para um público apropriado, abordando um requisito de inteligência específico. [...], **contribuindo para a análise de todas as fontes**, dicas e sugestões de outras atividades de inteligência e apoio às atividades de seleção de alvos (US ARMY, 2017, grifo nosso).

Estou realizando o Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação em Ciências Militares que tem o tema: “**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA PELA OSINT, EM PROL DA HUMINT, DO MÓDULO ESPECIALIZADO BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR**”. Para essa pesquisa é

necessário coletar alguns dados com militares que possuam experiência na Atividade de Inteligência, como o Senhor.

Desta forma, solicito o preenchimento deste questionário para que as informações aqui colhidas possam contribuir para o aperfeiçoamento de estudos relacionados à Inteligência. Os dados aqui obtidos serão utilizados para a pesquisa em tela e desde já agradeço a colaboração do Sr nesta coleta de dados.

1. O Sr realizou cursos ou estágios na área da Inteligência?

Sim Não

2. O Sr realizou qual(is) curso(s) ou estágio(s)?

Básico de Inteligência.

Intermediário de Inteligência.

Avançado de Inteligência.

Curso ou Estágio de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência.

Inteligência Cibernética, de Sinais ou Geointeligência.

Estágio de Inteligência Militar.

Cursos e estágios de Inteligência em outros órgãos do SISBIN ou de órgãos civis. Quais?

3. O Sr possui quantos anos de experiência na área de Inteligência?

0 a 1 2 a 5 5 a 10 mais de 10

4. Em relação à pergunta anterior, o Sr possui experiência em qual área da Inteligência?

Operações de Inteligência.

Análise de Inteligência.

Gestão de riscos e/ou Contraineligência.

Inteligência de fontes tecnológicas (Imagens, Cibernética ou de Sinais).

Inteligência em operações militares.

Outras. Quais?

Sobre a coleta de dados (OSINT) para a Produção de Conhecimento de Intlg:

5. O Sr. já coletou dados na Internet para confeccionar o Documento Informe?

() Sim () Não

6. O Sr. já coletou dados em jornais impressos ou digitais para confeccionar o Documento Informe?

() Sim () Não

7. O Sr. já coletou dados em livros ou revistas para confeccionar Informes?

() Sim () Não

Sobre o Processo Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civas (PITCIC):

8. O Sr. acredita que dados **sobre o terreno** podem ser obtidos em fontes abertas (OSINT), para a confecção do PITCIC?

() Sim () Não

9. O Sr. acredita que dados **sobre o inimigo** podem ser obtidos em fontes abertas (OSINT), para a confecção do PITCIC?

() Sim () Não

10. O Sr. acredita que dados **sobre condições meteorológicas** podem ser obtidos em fontes abertas (OSINT), para a confecção do PITCIC?

() Sim () Não

11. O Sr. acredita que dados **sobre considerações civas** podem ser obtidos em fontes abertas (OSINT), para a confecção do PITCIC?

() Sim () Não

Sobre a importância da OSINT para otimizar o trabalho da HUMINT:

12. Marque com [x] as opções que o Sr. julga serem prováveis, de **apoio da OSINT** para a execução das tarefas da HUMINT, previstas no Manual EC70-MC-10.302 – Batalhão de Inteligência Militar:

- auxiliar na preparação do planejamento de operações de HUMINT.
 - colaborar na extração de dados, a partir de documentação e mídia apreendida.
 - colaborar na extração de dados, a partir de material apreendido em outros idiomas.
 - auxiliar na produção de conhecimentos de reduzida complexidade (informe).
 - facilitar a triagem de inteligência em PG, refugiados, deslocados.
 - colaborar para a realização de entrevistas com refugiados, deslocados, imigrantes, população local, integrantes de agências civis, Forças amigas, elementos extraviados, etc.
 - contribuir para o controle de redes de informantes, colaboradores e agentes especiais.
 - dar suporte para a vigilância de áreas, instalações, materiais, equipamentos ou pessoal na área de operações.
 - contribuir para a aquisição de alvos.
 - auxiliar na avaliação de danos físicos e psicológicos de uma operação.
 - auxiliar na identificação de ameaças à segurança, representadas pelos serviços de inteligência hostil, sabotagem, terrorismo, propaganda e outras ações adversas.
 - colaborar para a preparação de técnicas operacionais especializadas. Quais?
-
-
-

13. Com base na sua experiência na Atividade Inteligência, tendo por base o período de 01 (um) ano de trabalho em 01 (um) Órgão de Inteligência (OI), quanto de fontes abertas e quanto de dados protegidos foram necessários para a produção de conhecimentos de Inteligência? Escolha apenas uma opção:

- 10% dos dados foram oriundos de fontes abertas – 90% de dados protegidos.
- 25% dos dados foram oriundos de fontes abertas – 75% de dados protegidos.
- 50% dos dados foram oriundos de fontes abertas – 50% de dados protegidos.
- 75% dos dados foram oriundos de fontes abertas – 25% de dados protegidos.

[] 90% dos dados foram oriundos de fontes abertas – 10% de dados protegidos.

[] ___% dos dados foram oriundos de fontes abertas – ___% de dados protegidos (preencha, caso considere que sejam valores diferentes dos acima).

14. Caso queira apresentar nomes de fontes abertas ou endereços eletrônicos, que embasaram suas respostas anteriores, fique a vontade:
